



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2022/23
7º LEVANTAMENTO



Conab
33 anos

ABRIL 2023

**VOLUME 10
NÚMERO**

7

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sílvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Rafael Rodrigues Fogaça

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Gerência de Informações Agropecuárias (Geinf)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Luciana Gomes da Silva
Marco Antônio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Candice Mello Romero Santos
Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Equipe técnica da Geinf

Felipe Barros de Sousa
Ivanilde Coelho dos Santos
Luciano Monteiro Lopes
Régia Mara Rosa Neves

Colaboradores

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão), Allan Silveira dos Santos (Sugof), Andrea Cristina Rodrigues Fortes (Gerpa), Bernardo Nogueira Schlemper (Gedea), Bruno Pereira Nogueira (Suest – algodão), Cleverson Henrique de Freitas (Inmet), Flávia Machado Starling Soares (Gerpa – trigo), João Figueiredo Ruas (Gerpa – feijão), João Marcelo Brito Alves de Faria (Gedea), Juliana Pacheco de Almeida (Gedea), Lucas Barbosa Fernandes (Gedea), Leonardo Amazonas (Gerpa – soja), Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa – arroz).

Núcleo de Informações Agropecuárias

Ademir Luiz Kaefer, Adilson Valnier, Airton Santos de Azevedo, Alexandre Augusto Pantoja Cidon, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Arthur Ramon De Andrade Rodrigues, Bábilton Leone de Oliveira Herculano, Benedito Castro de Sousa, Bruno Eduardo Dias Oliveira, Charles Erig, Clarissa de Albuquerque Gomes, Cristina Bobrowski Diniz, Eneide Schütz dos Santos, Eugênio de Souza Viana, Everton Farias Xavier, Fausto Carvalho Gomes de Almeida, Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Fernando Henrique Vidal Lage, Fernando Junior Magalhães Carneiro, Flávio José Goulart, Francisco Antonio de Oliveira Lobato, Francisco dos Reis Lopes Neto, Gabriel Moraes Costa, Gerson Menezes de Magalhães, Gilberto de Sousa e Silva, Glenda Patrícia de Oliveira Queiroz, Herivelton Marculino da Silva, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Jair Ilson dos Reis Ferreira, João Francisco Slusarz, Joctã Lima do Couto, Jorge Luis Cunha, Lucas Côrtes Rocha, Luciana Dall'Agnese, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Matheus Carneiro de Souza, Matias Jose Fuhr, Michel Fernandes Lima, Miriane Fávaro, Neodir Luiz Talini, Pedro Jorge Benício Barros, Pedro Pinheiro Soares, Renato Martins da Silva, Ricardo Lasmar Carneiro, Rodrigo Martinelli Slomoszynski, Rogério de Souza Silva, Rubens Cruz Praude, Rúbia Padilha Purcino, Sérgio Alberto Queiroz Costa, Simone do Nascimento Luz, Taise Pacheco Paganini, Valério Humberto de Almeida, Valmir Barbosa de Sousa, Zirvaldo Zenid Virgolino.

Superintendências regionais

Acre, Alagoas, Amazonas, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Roraima, Rondônia e Tocantins.

Colaboradores das superintendências

Adriano Jorge Nunes dos Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Lourival Barbosa de Magalhães, e Illo Aranha Fonseca (AL); Rogério César Barbosa e Sírio José da Silva Júnior (GO); Margareth de Cássia Oliveira Aquino (MA); Alessandro Lúcio Marques, Márcio Carlos Magno; Hélio Maurício Gonçalves de Rezende e Samuel Valente Ferreira (MG); Getúlio Moreno; Mário Adriano Silva Moreira, Marcelo de Oliveira Calisto e Edson Yui (MS); Alexandre Rocha Pinto, Carlos Roberto Bestetti, Iure Rabassa Martins, Márcio Renan Weber Schorr (RS); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Raimundo Junil Marques Ribeiro (RO); Bruno Mihomem, Jorge Antônio de Freitas Carvalho e Roosevelt Caetano da Silva (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvapastorl do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretaria de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Banco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agroécuaaria do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG) , Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ) ; Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PRO; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2022/23
7º LEVANTAMENTO

Copyright © 2023– Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Capa: Acervo Conab

Normalização

Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 10, safra 2022/23, n. 7 sétimo levantamento, abril 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
14	INTRODUÇÃO
16	ANÁLISE CLIMÁTICA
24	ANÁLISE DAS CULTURAS
24	ALGODÃO
33	ARROZ
43	FEIJÃO
58	MILHO
77	SOJA
90	TRIGO
92	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
106	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



RESUMO EXECUTIVO

Com a atualização dos dados de campo, obtidos na última semana de março, a previsão atual confirma o crescimento para a produção de grãos frente à temporada 2021/22. Espera-se um volume de 312,5 milhões de toneladas, sinalizando incremento de 14,7% ou 40,1 milhões de toneladas. Destaques para a soja, com aumento de 22,4% ou 28,1 milhões de toneladas, e para o milho, com 10,4% ou 11,7 milhões de toneladas.

No período analisado, as culturas de primeira safra em fase final de colheita, as de segunda safra em vários estádios de desenvolvimento e as de terceira safra, juntamente com as culturas de inverno, em fase inicial de plantio, o resultado final do volume desta safra ainda depende do comportamento climático, fator preponderante para o desenvolvimento das culturas.

A área plantada, ainda sujeita à confirmação do plantio das culturas de terceira safra e de inverno, é estimada em 77 milhões de hectares, ou seja, crescimento de 3,3%, o que corresponde à incorporação de 2,5 milhões de hectares, comparando-se à safra 2021/22. Os maiores incrementos são observados na soja, 5%, ou 2,1 milhões de hectares, e no milho, 1,8% ou 392,3 mil hectares.

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2021/22 e 2022/23					
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)	
ALGODÃO - CAROÇO (1)	1.600,4	1.633,5	2,1	2.324	2.390	2,8	3.719,9	3.903,6	4,9
ALGODÃO - PLUMA	1.600,4	1.633,5	2,1	1.596	1.674	4,9	2.553,6	2.734,3	7,1
AMENDOIM TOTAL	200,1	220,5	10,2	3.732	4.044	8,4	746,7	891,8	19,4
Amendoim 1ª Safra	193,0	213,4	10,6	3.805	4.123	8,4	734,5	880,0	19,8
Amendoim 2ª Safra	7,1	7,1	-	1.725	1.656	(4,0)	12,2	11,8	(3,3)
ARROZ	1.618,3	1.467,7	(9,3)	6.667	6.773	1,6	10.788,8	9.940,4	(7,9)
Arroz sequeiro	316,0	290,9	(7,9)	2.493	2.553	2,4	787,6	742,5	(5,7)
Arroz irrigado	1.302,3	1.176,8	(9,6)	7.680	7.816	1,8	10.001,2	9.197,9	(8,0)
FEIJÃO TOTAL	2.859,0	2.758,6	(3,5)	1.046	1.070	2,3	2.990,2	2.951,0	(1,3)
FEIJÃO 1ª SAFRA	909,3	859,5	(5,5)	1.036	1.115	7,6	941,8	958,1	1,7
Cores	356,3	344,1	(3,4)	1.558	1.700	9,1	555,2	585,0	5,4
Preto	152,3	133,4	(12,4)	1.281	1.664	29,9	195,2	222,0	13,7
Caupi	400,7	382,0	(4,7)	478	396	(17,2)	191,4	151,2	(21,0)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.419,1	1.367,2	(3,7)	945	929	(1,7)	1.341,1	1.270,3	(5,3)
Cores	363,4	361,1	(0,6)	1.556	1.518	(2,5)	565,6	548,0	(3,1)
Preto	233,6	203,0	(13,1)	1.591	1.457	(8,4)	371,6	295,8	(20,4)
Caupi	822,1	803,1	(2,3)	491	531	8,1	404,0	426,4	5,5
FEIJÃO 3ª SAFRA	530,6	531,9	0,2	1.333	1.359	1,9	707,2	722,8	2,2
Cores	449,4	450,7	0,3	1.472	1.502	2,1	661,5	677,4	2,4
Preto	16,7	16,7	-	537	536	(0,3)	9,0	9,0	-
Caupi	64,5	64,5	-	571	569	(0,3)	36,8	36,7	(0,3)
GERGELIM	213,9	284,3	32,9	519	517	(0,4)	110,9	146,9	32,5
GIRASSOL	39,5	41,1	4,1	1.042	1.560	49,7	41,1	64,1	56,0
MAMONA	48,9	52,2	6,7	894	987	10,4	43,7	51,6	18,1
MILHO TOTAL	21.580,6	21.972,9	1,8	5.242	5.683	8,4	113.130,4	124.879,7	10,4
Milho 1ª Safra	4.549,2	4.401,7	(3,2)	5.501	6.189	12,5	25.026,0	27.240,7	8,8
Milho 2ª Safra	16.369,3	16.908,8	3,3	5.247	5.638	7,4	85.892,4	95.323,9	11,0
Milho 3ª Safra	662,1	662,4	-	3.341	3.495	4,6	2.211,9	2.315,0	4,7
SOJA	41.492,0	43.561,9	5,0	3.026	3.527	16,6	125.549,8	153.633,0	22,4
SORGO	1.072,3	1.225,3	14,3	2.719	3.003	10,4	2.916,1	3.679,2	26,2
SUBTOTAL	70.725,0	73.218,0	3,5	3.677	4.099	11,5	260.037,6	300.141,3	15,4
Culturas de inverno	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	2022	2023	VAR. %	2022	2023	VAR. %	2022	2023	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	497,7	497,7	-	2.390	2.390	-	1.189,5	1.189,5	-
CANOLA	55,2	55,2	-	1.743	1.743	-	96,2	96,2	-
CENTEIO	5,3	5,3	-	2.245	2.245	-	11,9	11,9	-
CEVADA	123,3	123,3	-	3.910	3.910	-	482,1	482,1	-
TRIGO	3.086,2	3.086,2	-	3.420	3.420	-	10.554,4	10.554,4	-
TRITICALE	18,1	18,1	-	3.144	3.144	-	56,9	56,9	-
SUBTOTAL	3.785,8	3.785,8	-	3.273	3.273	-	12.391,0	12.391,0	-
BRASIL (2)	74.510,8	77.003,8	3,3	3.656	4.059	11,0	272.428,6	312.532,3	14,7

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2023.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados*						Safras 2021/22 e 2022/23		
	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	4.160,7	4.538,1	9,1	3.440	3.566	3,7	14.312,0	16.184,4	13,1
RR	124,7	149,7	20,0	3.745	3.636	(2,9)	467,0	544,3	16,6
RO	790,1	834,0	5,6	3.951	3.984	0,8	3.121,7	3.322,8	6,4
AC	62,5	72,0	15,2	2.976	3.064	3,0	186,0	220,6	18,6
AM	19,6	18,5	(5,6)	2.439	2.762	13,3	47,8	51,1	6,9
AP	11,1	11,5	3,6	1.946	1.939	(0,4)	21,6	22,3	3,2
PA	1.368,1	1.508,1	10,2	2.851	2.973	4,3	3.900,7	4.483,6	14,9
TO	1.784,6	1.944,3	8,9	3.680	3.878	5,4	6.567,2	7.539,7	14,8
NORDESTE	9.197,4	9.463,8	2,9	2.936	3.089	5,2	27.002,0	29.233,0	8,3
MA	1.833,0	1.900,7	3,7	3.725	3.808	2,2	6.828,7	7.237,8	6,0
PI	1.717,7	1.780,7	3,7	3.504	3.525	0,6	6.018,0	6.277,2	4,3
CE	932,0	961,1	3,1	693	723	4,3	646,1	695,0	7,6
RN	102,2	105,1	2,8	501	627	25,2	51,2	65,9	28,7
PB	219,5	225,7	2,8	527	692	31,3	115,6	156,1	35,0
PE	480,4	471,9	(1,8)	458	547	19,2	220,2	257,9	17,1
AL	75,4	75,8	0,5	1.066	1.536	44,0	80,4	116,4	44,8
SE	192,1	188,5	(1,9)	4.969	5.240	5,4	954,6	987,7	3,5
BA	3.645,1	3.754,3	3,0	3.316	3.580	7,9	12.087,2	13.439,0	11,2
CENTRO-OESTE	32.305,4	34.109,4	5,6	4.276	4.483	4,9	138.127,9	152.920,0	10,7
MT	19.235,6	20.684,7	7,5	4.496	4.551	1,2	86.484,3	94.137,8	8,8
MS	5.944,8	6.217,6	4,6	3.705	4.177	12,7	22.027,0	25.971,3	17,9
GO	6.947,6	7.037,8	1,3	4.150	4.549	9,6	28.834,4	32.012,4	11,0
DF	177,4	169,3	(4,6)	4.409	4.716	7,0	782,2	798,5	2,1
SUDESTE	6.575,9	6.676,3	1,5	4.054	4.253	4,9	26.657,6	28.396,3	6,5
MG	4.072,0	4.244,8	4,2	4.131	4.282	3,7	16.820,1	18.176,1	8,1
ES	21,2	22,3	5,2	2.123	2.305	8,6	45,0	51,4	14,2
RJ	3,0	3,1	3,3	3.133	3.097	(1,2)	9,4	9,6	2,1
SP	2.479,7	2.406,1	(3,0)	3.945	4.222	7,0	9.783,1	10.159,2	3,8
SUL	22.271,4	22.216,2	(0,2)	2.978	3.862	29,7	66.329,1	85.798,6	29,4
PR	10.740,8	10.584,3	(1,5)	3.143	4.349	38,4	33.762,0	46.035,4	36,4
SC	1.436,9	1.426,7	(0,7)	4.144	5.071	22,4	5.954,1	7.234,8	21,5
RS	10.093,7	10.205,2	1,1	2.637	3.187	20,9	26.613,0	32.528,4	22,2
NORTE/NORDESTE	13.358,1	14.001,9	4,8	3.093	3.244	4,9	41.314,0	45.417,4	9,9
CENTRO-SUL	61.152,7	63.001,9	3,0	3.779	4.240	12,2	231.114,6	267.114,9	15,6
BRASIL	74.510,8	77.003,8	3,3	3.656	4.059	11,0	272.428,6	312.532,3	14,7

Legenda: (*) Produtos selecionados: Caroço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2023.



INTRODUÇÃO

Com o encerramento da safra de inverno 2022, a previsão para a safra 2023 é, de praxe, de manutenção de área e produtividade da safra anterior. A partir do oitavo levantamento de safra inicia-se a semeadura, quando traremos novos indicativos, principalmente de área.

Salientamos que as informações deste boletim devem ser associadas aos dados numéricos publicados em nossa planilha de safra, disponível para download em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

A estimativa da produção reflete a expectativa de produção no mês imediatamente anterior a cada publicação de boletim, considerando condições de normalidade climática doravante. Desse modo, está sempre implícita a possibilidade de redução nos números, em caso de clima adverso ou de elevação, na hipótese de clima excepcionalmente bom.

Para o acompanhamento regular das lavouras nos principais estados produtores, recomendamos a leitura do Progresso de Safra, disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra>.

Adicionalmente, incentivamos também a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicado regularmente em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola>, que traz a análise agrometeorológica e espectral dos principais cultivos do país, com análises qualitativas das lavouras.

Boa leitura!



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE MARÇO

Em março de 2023, os maiores acumulados de chuva se concentraram em grande parte da Região Norte e Centro-Oeste, além de áreas do norte da Região Nordeste e entre Santa Catarina, Paraná e São Paulo, com volumes que ultrapassaram 150 mm, contribuindo para a manutenção dos níveis de água no solo e para o desenvolvimento inicial dos cultivos de segunda safra. Porém, os grandes acumulados de chuva também causaram atrasos na colheita de alguns cultivos de primeira safra. Já em áreas do centro-sul da Bahia, nordeste de Minas Gerais, além do norte do Espírito Santo e de Roraima, os volumes de chuva foram inferiores a 40 mm, impactando negativamente o armazenamento de água no solo e causando restrição hídrica às lavouras que se encontravam em fases reprodutivas. Nas demais áreas, os acumulados de chuva ficaram entre 90 mm e 150 mm.

Na Região Norte foram observados grandes acumulados de chuva, maiores que 200 mm, mantendo os níveis de água no solo elevados. Destaque para as áreas do nordeste do Pará e leste do Acre, onde os volumes de chuva

¹ Cleverson Henrique de Freitas – Agrometeorologista Consultor FUNDECC/Inmet - Brasília.

ultrapassaram 400 mm. Já em Roraima, os volumes foram inferiores a 90 mm, causando redução do armazenamento de água no solo.

Na Região Nordeste, os maiores volumes de chuva foram registrados na faixa norte da região, com valores maiores que 120 mm, principalmente, em áreas do norte do Maranhão, onde as chuvas superaram 400 mm. Nas demais áreas do Matopiba, os volumes ficaram entre 120 mm em áreas do oeste da Bahia e valores maiores que 300 mm no norte de Tocantins, mantendo bons níveis de água no solo e favorecendo o desenvolvimento dos cultivos na região. Já na costa leste da região, os volumes foram superiores a 70 mm, enquanto em áreas centrais e do sul da Bahia, os acumulados foram menores que 70 mm, causando redução do armazenamento de água no solo, prejudicando os cultivos de primeira safra que se encontravam em fases reprodutivas, além do desenvolvimento das culturas de segunda safra.

Já na Região Centro-Oeste, com exceção de áreas do leste de Goiás e no Distrito Federal, foram registrados acumulados de chuva maiores que 150 mm. Em áreas do centro e norte de Mato Grosso, sul de Goiás e norte do Mato Grosso do Sul, os valores foram superiores a 300 mm, mantendo o armazenamento de água no solo em grande parte das áreas produtivas, favorecendo o desenvolvimento dos cultivos de segunda safra, porém as chuvas intensas atrasaram a colheita e operações logísticas da soja.

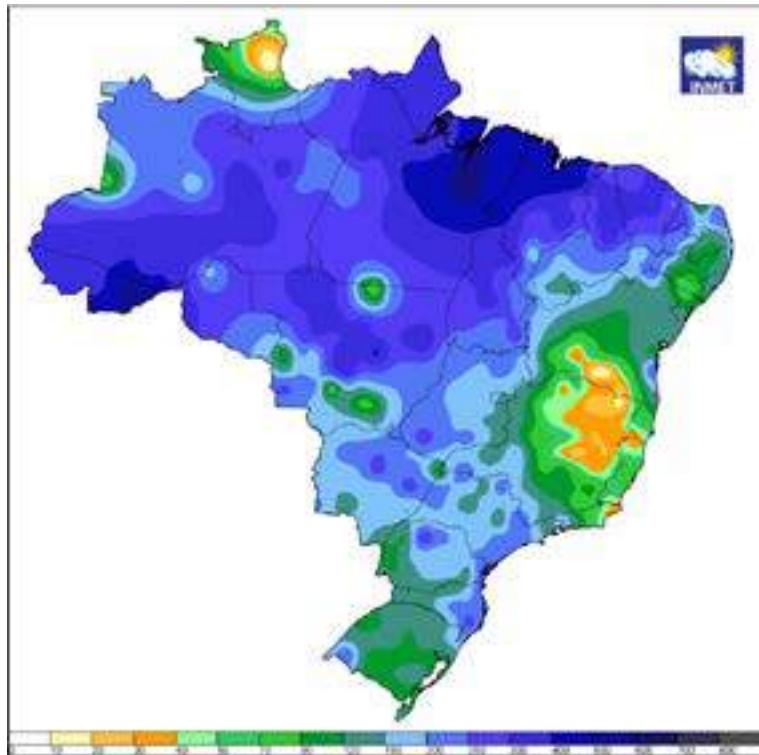
Na Região Sudeste foram registrados volumes de chuva acima de 150 mm em áreas do sul da região, ultrapassando 200 mm em áreas do litoral de São Paulo. Essas condições também mantiveram os níveis de água no solo elevados, favorecendo o manejo e o desenvolvimento dos cultivos de primeira e segunda safra. Já em áreas do nordeste de Minas Gerais e norte do Espírito Santo, os volumes de chuva foram inferiores a 40 mm, causando ainda mais a redução do armazenamento de água no solo, prejudicando os cultivos de

primeira safra que se encontravam em fases reprodutivas e o desenvolvimento dos cultivos de segunda safra.

Na Região Sul, os volumes de chuva ocorreram em menor intensidade, porém foram maiores que 120 mm em grande parte da região, ultrapassando 200 mm em áreas do leste de Santa Catarina e litoral e norte do Paraná, mantendo a umidade no solo. Já no Rio Grande do Sul, os acumulados de chuva foram maiores, comparados ao mês anterior, porém não foram suficientes para a recuperação e manutenção do armazenamento de água no solo. Além disso, a má distribuição das chuvas e a ocorrência de temperaturas máximas altas, acima de 32 °C, mantiveram restrição hídrica aos cultivos de arroz, milho e soja, que se encontravam em floração e enchimento de grãos.

As temperaturas, especialmente as mínimas, em março ficaram dentro ou acima da média em grande parte do país, principalmente em áreas do centro-sul e na Região Norte. Já em áreas do leste da Região Centro-Oeste e sul da Região Norte, as temperaturas máximas ficaram dentro ou abaixo da média por conta dos grandes acumulados de chuva, associados à alta nebulosidade, principalmente no período da tarde. Além disso, foram também observados eventos de ondas de calor na Região Sul e em áreas do sul de São Paulo, bem como altas temperaturas no norte de Minas Gerais e sul da Bahia.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM MARÇO DE 2023

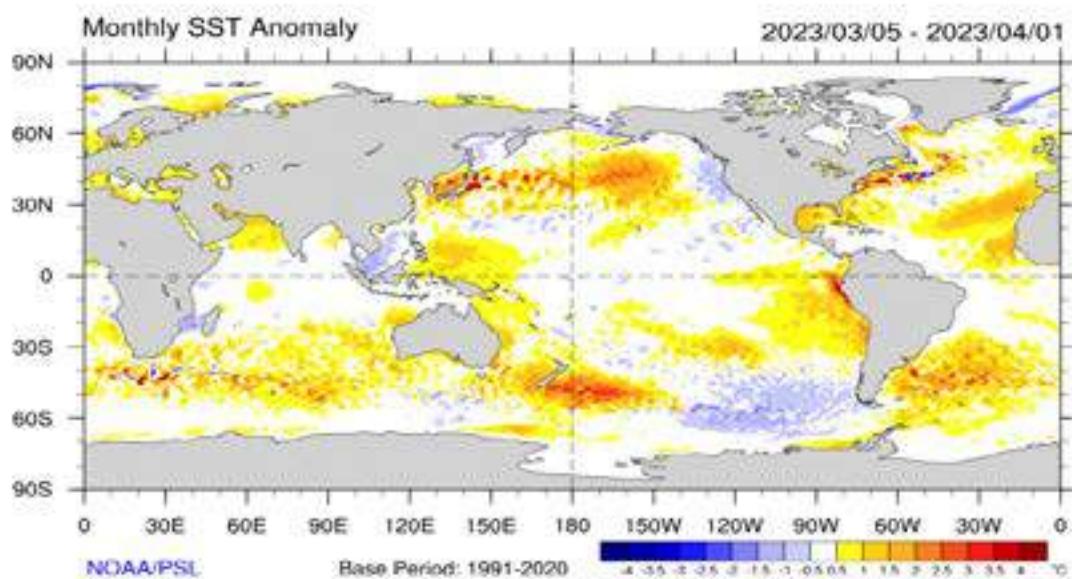


Fonte: Inmet.

CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

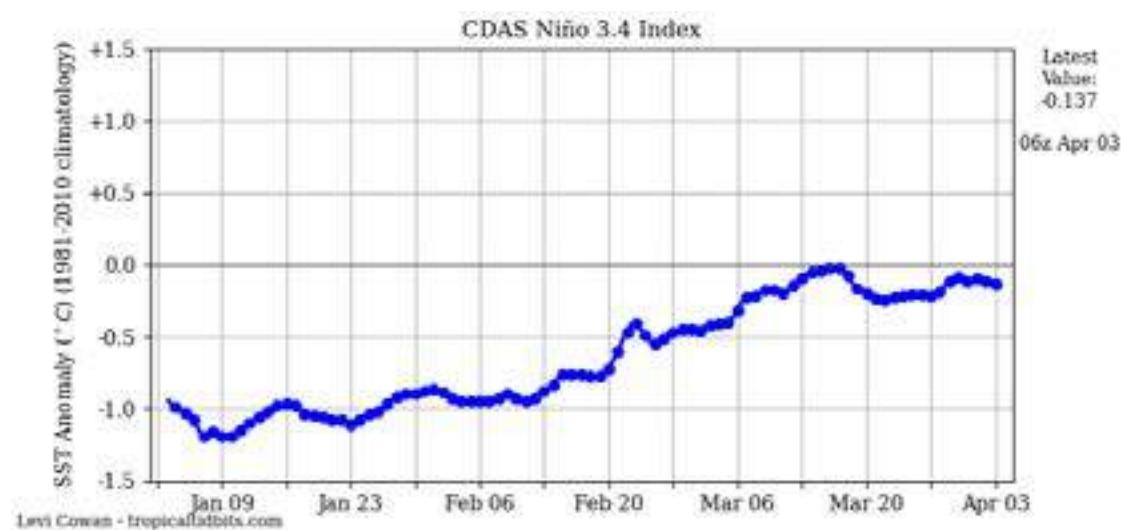
Na figura abaixo é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre os dias 5 de março e 1º de abril de 2023. Na parte Central do Pacífico Equatorial houve predomínio de anomalias próximas a 0 °C, chegando a valores de até 3 °C na costa oeste da América do Sul, indicando o aquecimento das águas na região e a finalização do fenômeno La Niña. Considerando a região do Niño 3.4 (área entre 170°W e 120°W), a anomalia média de TSM durante março apresentou tendência de aumento nos primeiros 20 dias do mês, chegando a valores próximos de 0 °C. Já no final do mês, a anomalia de TSM apresentou uma leve redução, permanecendo com valores em torno de -0,1 °C, indicando condições de neutralidade.

FIGURA 2 - MAPA DE ANOMALIAS DE TSM NO PERÍODO DE 5 DE MARÇO A 1º DE ABRIL DE 2023



Fonte: NOAA/PSL.

GRÁFICO 1 - MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4



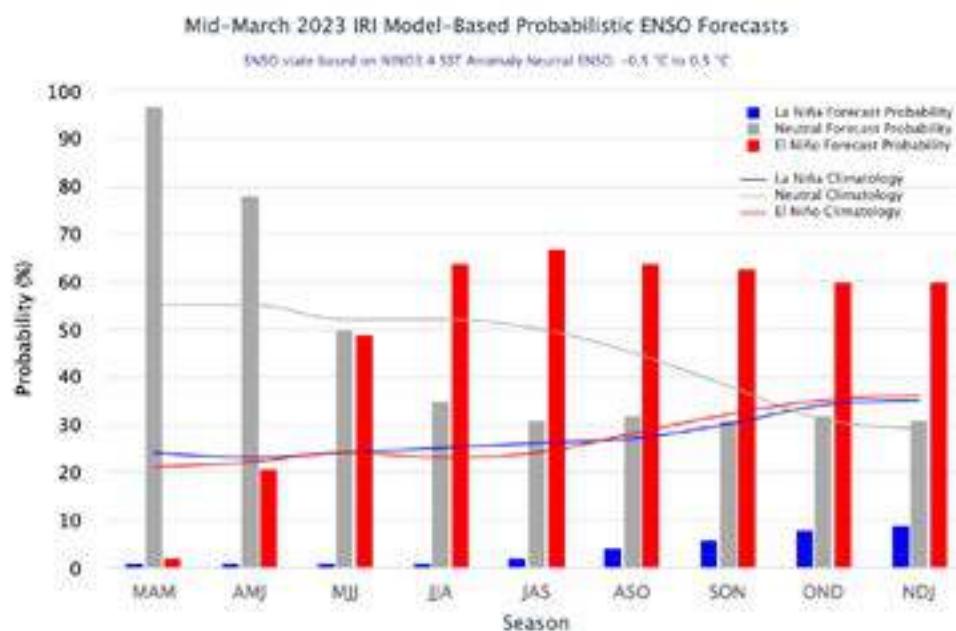
Fonte: Levi Cowan.

Disponível em: tropicalbits.com/analysis/.

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica o fim do fenômeno La Niña depois de quase três anos e que as condições de neutralidade devem permanecer até o início do inverno, com probabilidades superiores a 70%. Além disso, os modelos indicam uma possível transição

para condições de El Niño a partir do trimestre junho, julho e agosto de 2023, com probabilidades maiores que 60%.

GRÁFICO 2 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI.

Disponível em: <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO ABRIL, MAIO E JUNHO DE 2023

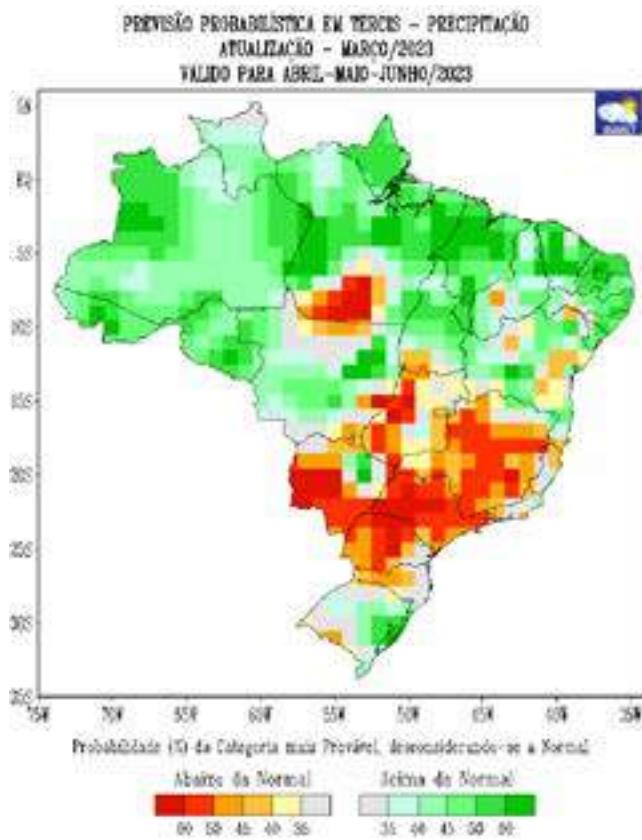
As previsões climáticas para os próximos três meses, segundo o modelo do Inmet, são mostradas na figura abaixo. Em grande parte das Regiões Norte e Nordeste, com exceção de áreas do sul do Pará e do Tocantins, além de áreas pontuais do Piauí e da Bahia, o modelo continua indicando chuvas dentro ou acima da média climatológica, incluindo áreas do Matopiba e Sealba, principalmente em abril e maio. Esta condição poderá auxiliar a manutenção da umidade no solo e beneficiar as culturas de segunda safra na região, porém o excesso de água poderá afetar as operações de colheita dos cultivos de primeira safra.

Em grande parte das Regiões Centro-Oeste e Sudeste, com exceção de áreas do norte de Minas Gerais, os cultivos de primeira safra, em geral, foram beneficiados pelos bons acumulados de chuva e altos níveis de água no solo, observados nos últimos meses. Em áreas do Mato Grosso, as chuvas podem continuar dentro ou acima da média, e no Rio de Janeiro e Espírito Santo, os volumes de chuva podem ficar dentro da média climatológica. No entanto, a partir de abril, há previsão de redução do armazenamento hídrico por causa da diminuição das chuvas, que é característico da região, podendo afetar as culturas agrícolas, principalmente, as de segunda safra que já estiverem em estádios fenológicos sensíveis ou sob deficiência hídrica.

Na Região Sul, há previsão de chuvas dentro ou abaixo da média no Paraná e em Santa Catarina, porém os níveis de água no solo ainda poderão continuar altos devido aos altos volumes de chuva que foram observados nos últimos meses, podendo beneficiar o desenvolvimento dos cultivos de segunda safra, além das fases finais dos cultivos de primeira safra. Já no Rio Grande do Sul, o modelo indica chuvas dentro ou ligeiramente acima da média em grande parte do estado, com exceção de áreas do extremo-sul, o que será importante para a recuperação do armazenamento de água no solo e o desenvolvimento dos cultivos de segunda safra.

Em relação à temperatura média do ar, o modelo continua indicando que nos próximos três meses as temperaturas podem ficar dentro ou acima da média climatológica em grande parte do país, principalmente em áreas do Brasil Central e na Região Sul. Já na faixa norte da Região Nordeste, as temperaturas podem ficar dentro ou ligeiramente abaixo da média, principalmente em abril, em que podem ser causadas especialmente devido à alta nebulosidade e aos acumulados de chuva acima da média previstos no trimestre.

FIGURA 3 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE ABRIL, MAIO E JUNHO DE 2023



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet <https://portal.inmet.gov.br>.

ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
1.633,5 mil ha +2,1%	1.674 kg/ha +4,9%	2.734,3 mil t +7,1%

Comparativo com safra anterior.

Algodão em pluma.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO	DEMANDA
ESTOQUE INICIAL 1.439,0 mil t	CONSUMO INTERNO 720 mil t
PRODUÇÃO 2.734,3 mil t	EXPORTAÇÕES 1.978 mil t
IMPORTAÇÕES 2,0 mil t	
4.175,3 mil t	2.698 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: a perda da janela de plantio no estado teve como efeito de redução na área cultivada em relação ao levantamento anterior. O clima durante a primeira e segunda safras mostrou-se favorável para o crescimento e desenvolvimento das plantas de algodão em caroço em condições de sequeiro. As chuvas foram suficientes para sustentar o desenvolvimento da cultura, com plantas com folhagem bem preservada e estruturas reprodutivas saudáveis. Foram realizados tratos culturais, como a adubação de cobertura e a aplicação de defensivos para o controle das principais pragas, incluindo

pulgões, mosca-branca, bicudo e lagartas. Esses cuidados foram essenciais para garantir um bom aspecto fitossanitário da cultura.



Foto 1 - Algodão em floração - Nova Canaã-MT

Fonte: Conab.

Bahia: as condições da cultura variam de acordo com a região. A variação da área plantada é resultado da abertura de novas áreas na região oeste, onde ocorreu incremento em relação à safra passada. Nessa região, as condições climáticas são favoráveis até o momento. No extremo-oeste, em março, as chuvas variaram entre 120 mm a 150 mm, e dias com sol aliados à boa disponibilidade de água no solo, favoreceram o bom desenvolvimento vegetativo da cultura. No entanto, o surgimento de doenças fúngicas, como o mofo-branco, foi observado em algumas áreas devido ao excesso de umidade. Na região do centro-sul, as chuvas foram favoráveis até março, mas a precipitação acumulada no mês variou de 0 a 219 mm em diferentes áreas, resultando em escassez hídrica em grande parte da região produtora de algodão, afetando a produtividade. Nessa região, o algodão semeado até 10 de fevereiro está em diversos estágios de desenvolvimento. As lavouras irrigadas apresentam melhores condições.

Minas Gerais: a cotonicultura no estado está desenvolvendo-se bem, com as lavouras semeadas em dezembro em fase de formação de maçãs no terço médio e inferior, e floração no terço superior. As áreas semeadas em janeiro estão em transição, da fase vegetativa para a reprodutiva. Após o plantio houve um ajuste na área cultivada no estado, com alguns produtores optando por não semear o algodão devido à demora na colheita da soja, o que atrasou a janela recomendada para a semeadura.

Maranhão: a primeira safra de algodão foi plantada entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, nos municípios de Balsas e Tasso Fragoso, na região sul do estado. No geral, as lavouras estão em boas condições, com floração plena e iniciando a formação das maçãs. A área de plantio para esta safra demonstrou aumento em relação ao ano anterior. A semeadura da segunda safra de algodão aconteceu na primeira quinzena de fevereiro de 2023, no município de Balsas, no sul do estado. Mesmo com atraso na colheita da soja, as lavouras de algodão estão em boas condições, com botões florais principalmente no estágio B6. A janela ideal de plantio para a segunda safra de algodão foi encurtada, o que reduziu a área de plantio em relação à safra anterior.

Rio Grande do Norte: durante março houve um aumento na intensidade das chuvas em todas as regiões do Rio Grande do Norte, com chuvas concentradas na segunda quinzena e volumes acima da média prevista para o mês. Os agricultores iniciaram a semeadura do algodão, e as lavouras estão em desenvolvimento vegetativo. A semeadura destas áreas é destinada a empresas que adquirem a fibra de algodão orgânico/agroecológico. Apesar do sistema orgânico apresentar menor produtividade, houve uma maior adesão de agricultores familiares ao programa este ano, o que resultou em um aumento na área destinada à cultura.

São Paulo: o excesso de chuvas ocorrido em março nas regiões sudoeste e oeste, onde as lavouras estão na fase de formação de capulhos, preocupa os produtores. Entretanto, nas regiões em que as lavouras estão em fase vegetativa, as chuvas podem favorecer o desenvolvimento da cultura. Temperaturas médias abaixo de 25 °C podem prolongar a fase vegetativa. As primeiras áreas plantadas nas regiões sudoeste e oeste estão em estágios de capulho e devem iniciar a colheita no final da segunda quinzena de abril. Enquanto isso, na região noroeste, as lavouras semeadas mais cedo estão em fase final de floração, com botões florais completos e devem entrar na fase de capulho a partir da segunda semana de abril.

Piauí: chuvas em todo o estado estão beneficiando o desenvolvimento das lavouras. A cultura está na fase de enchimento de grãos/formação de maçãs e apresenta boa condição de desenvolvimento, o que aumenta a expectativa de uma boa produtividade.

Ceará: semeadura finalizada. O bom regime de chuvas nas regiões produtoras favorece o desenvolvimento da cultura. Em Limoeiro do Norte houve semeadura de algodão entre 21 de fevereiro e 14 de março, e a maioria das lavouras está em fase de emergência. Em Quixadá existe plantio de algodão agroecológico em consórcio.

Mato Grosso do Sul: as chuvas ocorridas durante o período de 15 de fevereiro a 15 de março dificultaram os tratos fitossanitários e reduziram a taxa fotossintética dos cultivos, assim como prejudicaram a polinização das flores. Em relação às condições da lavoura, a maioria dos cultivos de algodão entrou em estágios reprodutivos, passando pela floração e iniciando o processo de formação de maçãs. A exceção foi a área situada na região sul, cuja semeadura ocorreu em novembro e que ainda está em abertura de capulhos. As principais ocorrências fitossanitárias foram relacionadas às

pragas das estruturas reprodutivas, como o complexo de lagartas e o bicudo-do-algodoeiro, exigindo pulverizações semanais em bordadura e inspeções periódicas para determinar o momento adequado de aplicação em toda a área. Também houve uma forte pressão de ácaros, com danos na região leste estadual. Todos esses fatores explicam a redução na produtividade indicada neste levantamento.

Goiás: as condições climáticas foram favoráveis para o bom desenvolvimento da cultura. O período ensolarado da última semana de março contribuiu para amenizar os efeitos causados pelo tempo prolongado de baixa luminosidade devido às chuvas. Em relação às fases de desenvolvimento das lavouras, as áreas semeadas em fins de novembro e dezembro se encontram em florescimento, enquanto as mais avançadas estão no início da formação de maçãs. As semeaduras mais tardias, consideradas safrinha, estão em desenvolvimento vegetativo, com um percentual menor no início do estádio reprodutivo. As lavouras apresentam condições fitossanitárias favoráveis, apesar da ocorrência pontual de bicudo e mosca-branca, devidamente controlados. A boa reserva hídrica no solo, em combinação com os últimos dias de sol pleno, é considerada satisfatória para as lavouras em fase reprodutiva.

Paraná: o clima chuvoso e com pouca luminosidade em fevereiro e início de março prejudicou o controle de pragas na cultura, além de alongar o ciclo da cultura. As condições climáticas das últimas semanas foram mais secas, beneficiando a cultura. Até o momento, de um modo geral, a cultura está em boas condições e com boa expectativa de produtividade. As lavouras estão em maturação e a colheita deve ser iniciada em maio e terminar em junho.

Tocantins: nos últimos 30 dias houve um acumulado de chuvas de 200 mm a 400 mm no estado. Na região de Tocantínia, em que a semeadura

acontece após a colheita da soja, cerca de 90% da cultura está em fase de desenvolvimento vegetativo e 10% em floração. Nas outras regiões produtoras do estado a cultura está na fase de formação de maçãs. Em geral, as lavouras de algodão apresentam boas condições de desenvolvimento. Os produtores estão monitorando constantemente e aplicando defensivos de forma preventiva.

Paraíba: devido ao atraso no início e à irregularidade das chuvas, houve atrasos na semeadura da cultura, o que resultou na ausência de plantio até fevereiro. No entanto, o aumento da pluviosidade na segunda quinzena de março encorajou o preparo do solo e agora há perspectivas de plantio em abril. Até o momento, a semeadura está ocorrendo principalmente nos municípios do sertão do estado. Com relação às condições da lavoura de algodão na Paraíba, a maior estabilidade e distribuição das chuvas têm contribuído para uma condição de boa a regular, não prejudicando o desenvolvimento da cultura.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica											
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C
	Sul Maranhense - 2ª Safra				S/E/DV	DV	F	FM	FM/M	M/C	M/C
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	M/C	C
	Extremo Oeste Baiano	S	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	FM/M/C	M/C
BA	Centro Sul Baiano	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	M/C	C

Continua

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM/M	M/C	M/C	C	C	
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra	S/E/DV	DV/F	F	F/FM/M	FM/M/C	M/C	M/C	C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
GO	Leste Goiano - 1ª Safra	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Leste Goiano - 2ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	FM/M/C	C	
	Sul Goiano - 1ª Safra	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sul Goiano - 2ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Noroeste de Minas - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M/C	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV	DV/F	F/FM	FM	M/C	M/C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

De acordo com o sétimo levantamento, da safra 2022/23, espera-se que a produção de pluma de algodão atinja 2,73 milhões de toneladas, uma redução de 1,8% em relação ao levantamento anterior. Mesmo com o volume menor que o do levantamento anterior, ainda é um bom desempenho,

representando crescimento de 7,1% em relação à safra 2021/22. A redução da projeção de disponibilidade de pluma pode aliviar a pressão sobre os preços do produto no mercado, que têm sofrido com as altas de juros internacionais e crise na economia mundial.

As exportações do algodão em pluma tiveram um desempenho muito fraco em março de 2023, em comparação com o mesmo período do ano anterior. A recessão global, a fraca demanda chinesa e as consequências do terremoto na Turquia afetaram o comércio global da pluma. O volume esperado para as exportações brasileiras permanece em valores próximos a 2 milhões de toneladas. Porém, diante da persistência na diminuição da demanda global, este valor poderá ser revisto.

Sentindo o reflexo da crise global, agravada pela dificuldade de crescimento da economia, o mercado interno continua com ritmo lento. Vendedores estão retraídos restringindo a oferta, e os compradores cautelosos adquirem quantidades restritas, o suficiente para atender suas necessidades imediatas e repor o nível dos estoques. Ainda assim, a expectativa é que o consumo interno seja de 720 mil toneladas. Porém, caso não haja sinais de uma melhora significativa, este número deverá ser revisto. Desse modo, o estoque final deve crescer 2,6%, atingindo 1.477,3 mil toneladas.

TABELA 3 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA -EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	1.487,7
2019/20	1.487,7	3.001,6	1,0	4.490,3	600,0	2.125,4	1.764,9
2020/21	1.764,9	2.359,0	4,6	4.128,5	720,0	2.016,6	1.391,9
2021/22	1.391,9	2.553,6	2,2	3.947,7	705,0	1.803,7	1.439,0
2022/23	mar/23	1.439,0	2.783,7	2,0	4.224,7	720,0	1.978,0
	abr/23	1.439,0	2.734,3	2,0	4.175,3	720,0	1.978,0
							1.477,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2023.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
1.467,7 mil ha - 9,3%	6.733 kg/ha + 1,6%	9.940,4 mil t -7,9%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO	DEMANDA
ESTOQUE INICIAL 2.321,9 mil t	CONSUMO INTERNO 10.250 mil t
PRODUÇÃO 9.940,4 mil t	EXPORTAÇÕES 1.500 mil t
IMPORTAÇÕES 1.300,0 mil t	
13.562,3 mil t	11.750 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: as precipitações retornaram em boa parte do estado, com maiores precipitações volumes no noroeste do estado, e as temperaturas registradas foram mais amenas, com alguns dias com mínimas na faixa dos 10 °C nas regiões mais frias.

Na metade oeste do estado, principalmente na Fronteira Oeste, Campanha e parte da Depressão Central houve outras condições climáticas, com tempo mais seco e precipitações de volumes pequenos e dispersas. Apesar da falta de precipitações, as condições de baixa nebulosidade e alta radiação solar na metade sul do estado favoreceram o desenvolvimento das lavouras de arroz semeadas no final da janela, embora as altas temperaturas tenham prejudicado a qualidade dos grãos. Assim, a colheita avança em todas as regiões produtoras do estado, sendo a Fronteira Oeste a região com maior índice de área colhida. Apesar da escassez hídrica durante o ciclo da cultura, os números, até o momento, são satisfatórios referentes à produtividade.

A Fronteira Oeste foi a região mais afetada com a estiagem. Apesar do cenário pessimista, as lavouras que tiveram água suficiente

para terminar seu ciclo apresentaram um desenvolvimento acima do esperado, devido à irradiação solar em que as plantas foram submetidas durante o período. Mais de 60% das áreas já foram colhidas.

A região sul está mais atrasada na operação, com 40% já colhido, e as lavouras colhidas apresentam boa produtividade. A região central apresentava um cenário bem desfavorável na primeira metade do desenvolvimento do ciclo, com dificuldades com disponibilidade de água para a cultura. Com uma maior quantidade de água disponível na segunda metade do ciclo, as lavouras reagiram, melhorando a perspectiva da safra. A colheita atinge 50% das áreas na região.

Santa Catarina: a estimativa atual aponta para estabilidade de área, as lavouras estão com seu desenvolvimento dentro da normalidade e com boa sanidade. Mais de 70% da área semeada no estado foi colhido, estando a operação mais avançada na região sul e norte do estado. Salienta-se que o prolongado período de frio atrasou o ciclo da cultura, mas, de maneira geral, a produtividade tem sido de bons rendimentos. No litoral norte, a chuva persiste e tem dificultado a colheita. A expectativa de uma boa safra se mantém em toda a região produtora.

Maranhão: a colheita do arroz irrigado foi finalizada. Houve relato de incidência de pragas nas lavouras que ocasionou uma diminuição no potencial de produção e na qualidade do produto colhido.

Quanto ao arroz de sequeiro, a colheita foi iniciada nas áreas de produção de arroz de sequeiro, favorecido pelo cultivo realizado a partir de novembro, com cultivares de arroz irrigado, mas sem uso de sistema de irrigação, na região da Baixada Maranhense, no norte do estado e no município de São Mateus, no Médio Mearim, no centro do estado. Cultivado em sua maioria pelos produtores da agricultura familiar, a área apresentou redução em

relação à safra anterior devido principalmente à diminuição da área plantada, consequência do fornecimento de sementes abaixo do esperado, assim como a produção que se apresentou menor que a safra anterior.

Mato Grosso: apesar das condições climáticas terem sido favoráveis ao desenvolvimento da cultura, o excesso de chuva impediu maiores avanços na colheita, com a operação suspensa em diversas ocasiões, que atinge mais de 20% das áreas produtoras. A intensidade das chuvas vem diminuindo, porém ainda é suficiente para o arrozal completar a fase final de maturação.

Goiás: com a redução do volume de precipitações, a colheita se intensificou, sendo finalizada na região norte do estado, e mais da metade sendo concluída na região leste, assim como as operações fitossanitárias nas lavouras que também estão em andamento. De maneira geral, os grãos apresentaram boa qualidade. Não houve relatos de problemas fitossanitários.

Tocantins: o acumulado de chuvas no estado nos últimos 30 dias ocasionou inundação em áreas pontuais do arroz irrigado na região da Lagoa da Confusão, estimando possível perda na produção.

As lavouras, de forma geral, estão em boas condições de desenvolvimento. Quanto ao arroz de sequeiro, a colheita está em andamento, e as lavouras também apresentam bom desenvolvimento. Houve uma retração da área cultivada do arroz total no estado devido, principalmente, à elevação no preço dos insumos.

Paraná: para o arroz irrigado, as condições climáticas têm contribuído para o bom desenvolvimento da cultura, com bons volumes de chuvas ocorridas durante todo o período de desenvolvimento, permitindo bons níveis de inundação.

As lavouras se encontram entre os estágios de desenvolvimento vegetativo e maturação, estando a maioria das áreas em enchimento de grãos. A área colhida já atinge 43,6%. Nas áreas de arroz de sequeiro, a regularidade das chuvas permitiu a manutenção de boa umidade durante todo o mês e, até o momento, 79% das lavouras foram colhidas, apresentando bons rendimentos e qualidade do produto colhido. As lavouras, em sua maioria, são de pequeno porte, em grande parte plantadas entre outras culturas.

Rondônia: o excesso de chuvas no estado não deu condições para a realização da colheita. Embora não haja significativa expansão na área de cultivo, a produtividade do arroz tende a ser maior devido à adoção de plantio de variedade bem mais responsiva. São poucos os produtores que usam recursos próprios ou de agentes financeiros oficiais para fazerem suas lavouras.

Pará: o arroz irrigado já foi todo colhido. Já o arroz de sequeiro, no nordeste do estado e no polo de Paragominas, vem se desenvolvendo, e suas lavouras se encontram em estádio final. As lavouras se encontram em boas condições fitossanitárias.

Alagoas: as áreas cultivadas tiveram excelente desenvolvimento vegetativo, o que está se confirmado na finalização da colheita onde a lavoura apresenta grãos de boa qualidade e uma produtividade satisfatória, e durante todo o ciclo vegetativo não houve incidência de pragas e doenças.

Sergipe: as áreas cultivadas e já em fase de colheita, nos perímetros irrigados de Propriá e Neópolis, equivalente a 38% do total do estado, apresentam um bom desenvolvimento vegetativo e as condições climáticas foram favoráveis. No entanto, na operação de colheita registrou-se algumas interrupções devido ao excesso de chuvas, dificultando os procedimentos, provocando um atraso na colheita. Também

houve o relato de incidência de plantas daninhas, que impactaram negativamente na produtividade, comparando-se com a safra anterior.



Foto 2 - Arroz irrigado

Fonte: Conab.

Ceará: o plantio já foi finalizado, estando metade das áreas em emergência e demais áreas em estádio de desenvolvimento vegetativo. As condições das lavouras estão boas. Houve aumento de área em relação ao levantamento anterior, que se tratava de expectativa de plantio estimado, e à medida que a semeadura foi se concluindo a campo, mostrou-se a necessidade de ajuste.

Rio Grande do Norte: as precipitações foram regulares na maioria das áreas produtoras, mas o excesso de chuvas na região Oeste Potiguar fez com que os produtores de arroz atrasem o plantio, pois as cheias de alguns rios provocaram alagamento das áreas de várzea.

As lavouras estão em bom desenvolvimento vegetativo. Há uma estimativa de redução da área de plantio devido aos preços praticados no mercado e elevados custos de produção.

Mato Grosso do Sul: a elevada pluviometria do período afetou a cultura de forma pontual, como a inundação de partes baixas de lavouras próximas às fontes de água, causando perda da produção desses talhões e desistência de cultivos em sucessão à soja, reduzindo a perspectiva de área. Com metade da área estadual colhida, as produtividades médias têm sido superiores às médias históricas para esta cultura em boa parte das áreas produtoras, com melhores rendimentos relacionados à rotação com a cultura da soja, que está permitindo a redução do banco de sementes de plantas daninhas, principalmente as de difícil controle.

Além disso, ainda houve investimento de recursos na produção, pois parte da redução da área de plantio foi da substituição por culturas mais rentáveis, principalmente a cultura da soja.

São Paulo: o clima mais ameno e com nebulosidade no início da safra estendeu o ciclo da cultura. Contudo, o aumento das temperaturas fora benéfico para as lavouras mais tardias, melhorando a produtividade dessas áreas. As chuvas intensas retardaram o início da colheita, mas a redução pluviométrica na região do vale do Paraíba permitiu acelerar a operação de colheita, que está quase finalizada. Ao Sul, na região do vale do Ribeira, o plantio mais tardio atrasou a colheita.

Minas Gerais: 70% das lavouras se encontram colhidas no estado. Nesta safra não foram relatados problemas climáticos ou fitossanitários que pudesse interferir negativamente nas produtividades, tanto no sequeiro como no irrigado. Neste levantamento foram identificados 300 hectares semeados de arroz irrigado na região do Alto Paranaíba, aumentando a área prevista com a cultura nesta safra.

Amazonas: o arroz está todo semeado, em sucessão à parte das áreas que foram cultivadas com a soja já colhida na primeira

safra. Esse semeio requer investimentos em maquinário pesado e adaptado ao deslocamento em áreas de solo encharcado, o que eleva consideravelmente os custos de produção da cultura.

Entretanto, nas áreas de prevalência do ecossistema de várzea, e que, inevitavelmente, sofre a influência do regime hidrológico dos rios, já encontram quase que na sua totalidade colhida, com pequenas variações no ritmo de subida dos rios, o cenário estadual já é de enchentes. Não há relatos sobre intercorrências que comprometessesem as condições do cultivo de arroz no estado.



Foto 3 - Arroz em Canutama

Fonte: Conab.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica												
UF	Mesorregiões	Arroz - Safra 2022/23										
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
		Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
		Verde	Amarelo	Azul	Marrom	Verde	Amarelo	Marrom	Marrom	Marrom	Marrom	
RO	Leste Rondoniense				S/E	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
PA	Sudoeste Paraense				S/E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C		
	Sudeste Paraense				S/E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C		
TO*	Occidental do Tocantins		S/E		S/E/DV	DV/F	DV/F/ EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
MA	Centro Maranhense						S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense				S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C	
PR*	Noroeste Paranaense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/ EG/M	F/EG/M/C	C			
	Norte Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C			
SC*	Vale do Itajaí	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sul Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Centro Ocidental Rio-grandense	PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense	PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C			
RS*	Metropolitana de Porto Alegre	PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Sudeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (*)irrigado.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra brasileira 2022/23 de arroz será 7,9% menor que a safra 2021/22, projetada em 9,9 milhões de toneladas. Este resultado é reflexo principalmente da estimativa de significativa redução de área em meio à reduzida rentabilidade projetada para o setor, com a menor atratividade financeira do setor orizícola em relação às culturas concorrentes por área, como a soja e o milho.

Especificamente sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, neste sétimo levantamento, estima-se uma redução do consumo nacional para 10,3 milhões de toneladas, nas safras 2021/22 e 2022/23, em razão da perspectiva de recuperação econômica, dado o fato do arroz possuir uma elasticidade-renda negativa. Cabe pontuar que esta revisão foi parametrizada com a evolução da comercialização anual de arroz no país, descontado o saldo da balança comercial do setor.

Mais especificamente sobre a balança comercial, as exportações, na safra 2021/22, apresentaram um significativo volume comercializado, e encerrou o ano de 2022 com 2,1 milhões de toneladas vendidas em razão da boa competitividade do grão no mercado internacional e quebra da safra norte-americana. Para a safra 2022/23, em meio a um cenário projetado de menor disponibilidade do grão e de prováveis melhores preços internos, projeta-se uma retração do volume comercializado com o mercado externo para 1,5 milhão de toneladas, este valor é próximo da média comercializada ao longo dos últimos anos, com exceção do último ano, que apresentou movimentação atípica. Ainda neste cenário, a estimativa é de mais um incremento do montante importado pelo país, estimado em 1,3 milhão de toneladas internalizadas pelo Brasil ao longo do ano de 2023. Em meio aos números apresentados, a projeção é de retração do estoque de passagem para 1,8 milhão de toneladas ao final de 2023.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA -EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	1.736,9	12.327,8	1.141,7	15.206,4	12.215,7	868,8	2.121,9
2017/18	2.121,9	12.064,2	842,7	15.028,8	10.793,7	1.809,3	2.425,8
2018/19	2.425,8	10.483,6	1.012,5	13.921,9	10.544,6	1.432,3	1.945,0
2019/20	1.945,0	11.183,4	1.280,8	14.409,2	10.708,3	1.813,4	1.887,5
2020/21	1.887,5	11.766,4	1.004,1	14.658,0	10.832,4	1.143,5	2.682,1
2021/22	2.682,1	10.788,8	1.212,3	14.683,2	10.250,0	2.111,3	2.321,9
2022/23	mar/23	2.071,9	9.879,9	13.251,8	10.500,0	1.000,0	1.751,8
	abr/23	2.321,9	9.940,4	13.562,3	10.250,0	1.500,0	1.812,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2023.

Estoque de passagem - Arroz: 31 de dezembro.



FEIJÃO

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
2.758,6 mil ha	1.070 kg/ha	2.951 mil t
-3,5%	2,3%	-1,3%
Comparativo com safra anterior.		
Fonte: Conab.		
SUPRIMENTO		DEMANDA
ESTOQUE INICIAL 223,6 mil t		CONSUMO INTERNO 2.850 mil t
PRODUÇÃO 2.951 mil t		EXPORTAÇÕES 150 mil t
IMPORTAÇÕES 100 mil t		3.000 mil t
3.274,6 mil t		

ANÁLISE ESTADUAL

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA 2022/23

A colheita está em fase final, considerando os três grupos acompanhados: feijão-comum cores, feijão-comum preto e feijão-caupi, restando apenas algumas áreas que tiveram plantio mais tardio, especialmente no Piauí, no Rio Grande do Sul e na Bahia. Dessa forma, a previsão de encerramento das operações de sega ainda é para abril.

No geral, esse primeiro ciclo de feijão, na temporada 2022/23, foi considerado melhor que no exercício anterior, registrando condições climáticas mais favoráveis, com exceção de áreas no Centro-Oeste, em Tocantins, no Piauí e no Rio Grande do Sul, que acabaram por enfrentar oscilações importantes, trazendo certo impacto sobre o potencial produtivo da cultura.

FEIJÃO-COMUM CORES

Minas Gerais: colheita finalizada, apresentando bons resultados em comparação à safra passada. O incremento na produtividade média foi determinante, mesmo com a redução na área plantada. As condições climáticas ao longo do ciclo estiveram, no geral, mais favoráveis à cultura, mesmo com algumas perdas pontuais ocasionadas pelo excesso de chuvas na colheita, trazendo certa redução de potencial produtivo, além de queda na qualidade dos grãos, e há registro de lotes com grãos germinados e ardidos.

Paraná: as últimas áreas colhidas acarretaram em ajuste na produtividade média da cultura em comparação à estimativa do levantamento passado. Tais lavouras mais tardias acabaram por enfrentar condições climáticas menos favoráveis, especialmente no aspecto de excesso de chuvas e baixas temperaturas. Ainda assim, o resultado final é de uma produção superior àquela encontrada em 2021/22, principalmente pelo cenário bem prejudicial, visualizado no ano passado.

Bahia: o aumento da área plantada, bem como o incremento na produtividade média, perfizeram um resultado bastante prolífico para essa primeira safra de feijão-comum cores no estado. As boas chuvas ocorridas de novembro de 2022 a janeiro de 2023 e o emprego intermediário de tecnologia foram fatores importantes para garantir tal crescimento em comparação à temporada anterior.

Santa Catarina: colheita finalizada. O grande escalonamento do plantio no estado acaba por apresentar lavouras que enfrentam condições climáticas diferentes. Isso redonda em resultados distintos também nas variadas regiões produtoras e nas suas épocas de semeadura.

De maneira geral, as principais regiões produtoras, especialmente aquelas que cultivaram em um período mais favorável climaticamente ao desenvolvimento da cultura, obtiveram bons rendimentos, tornando a média estadual mais elevada, tanto em comparação com a safra passada quanto em relação à estimativa do levantamento anterior.

Rio Grande do Sul: a colheita começou apenas em março, especialmente na principal região produtora desse período, que é o Planalto Superior, e deve se estender por todo abril. As produtividades obtidas nas primeiras áreas colhidas estão classificadas como boas, assim como a qualidade dos grãos obtidos, especialmente devido às condições climáticas menos secas ocorridas durante o período de desenvolvimento da cultura. A redução na área plantada pode impactar o comparativo da produção em relação à temporada anterior.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Paraná: colheita recém-encerrada, apresentando certo ajuste na produtividade média, com pequena redução em comparação ao levantamento passado em razão das perdas visualizadas sobre as lavouras mais tardias por ocasião de intercorrências climáticas no final do ciclo, mas que ainda mantém tal rendimento em patamar superior àquele obtido em 2021/22. A produção final foi positiva, mesmo com diminuição na área plantada.

Santa Catarina: mesmo com a oscilação climática enfrentada durante o longo e escalonado ciclo da cultura, o plantio tem faixa de tempo bastante ampla, mantendo lavouras em campo desde agosto até março, onde houve boas produtividades gerais, permitindo assim uma produção superior àquela obtida na temporada passada, que foi considerada aquém do esperado em virtude de problemas climáticos com estiagem.

Rio Grande do Sul: o levantamento atual traz, além da evolução considerável no ciclo da cultura, mesmo com o início nas operações de colheita registrado a partir de março, um ajuste de estimativa na produtividade média, tanto em razão das melhores condições climáticas recentes bem como um reparo no valor mais diminuto apresentado no mês passado. No geral, a previsão é de incremento na produção total em comparação a 2021/22, mesmo com redução na área plantada.

FEIJÃO-CAUPI

Piauí: ao término de março, a maioria das lavouras estava em enchimento de grãos e maturação, incluindo também as primeiras áreas colhidas, sobretudo na região sul do estado, onde o período chuvoso iniciou mais cedo.

Em geral, as condições da cultura estão entre boas e regulares, com exceções pontuais para áreas que registraram perdas e distúrbios fisiológicos por conta de excesso de umidade, especialmente no sul do estado, ou por deficit hídrico, no caso de lavouras localizadas no sudeste piauiense.

Bahia: colheita em fase final, restando poucas áreas a serem segadas na primeira quinzena de abril. No geral, as condições gerais são boas, não tendo relatos de perdas devido a problemas fitossanitários. Contudo, em relação ao clima, houve certa oscilação entre as principais regiões produtoras, com restrição hídrica em algumas localidades e chuvas excessivas no momento da colheita em outras regiões, causaram perdas pontuais para a cultura.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica															
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas												
Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas												
Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas												
UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2022/2023													
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI				
BA	Extremo Oeste Baiano					S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Vale São-Franciscano da Bahia					S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C				
	Centro Norte Baiano					S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C				
	Centro Sul Baiano					S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C				
MT	Sudeste Mato-grossense					S/E/DV	F/EG	M/C							
	Norte Mato-grossense					S/E/DV	F/EG	M/C							
	Leste Goiano					S/E	DV/F	EG/M	EG/M/C	C					
GO	Sul Goiano					S/E	DV/F	EG/M	EG/M/C						
	Norte Goiano					S/E	E/DV	F/EG	F/EG/M	M/C					
DF	Distrito Federal					S/E/DV	F/EG	EG/M	M/C						
	Noroeste de Minas					S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C						
	Norte de Minas					S/E	S/E/DV	F/EG	M/C	C					
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba					S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C					
	Oeste de Minas					S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C					
	Sul/Sudoeste de Minas					S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C					
	Campo das Vertentes					S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C					
SP*	Zona da Mata					S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C					
	Bauru	S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C	C									
	Assis	S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C	C									
	Itapetininga	S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C	C									
PR	Norte Central Paranaense					S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
	Norte Pioneiro Paranaense					S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
	Oeste Paranaense					S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense					S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C				
	Centro-Sul Paranaense					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
	Sudeste Paranaense					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C				
SC	Metropolitana de Curitiba					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C				
	Oeste Catarinense					S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense					S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
	Serrana					S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			

Continua

Legenda – Condição hídrica							
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2022/2023									
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
RS	Noroeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
	Nordeste Rio-grandense		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Metropolitana de Porto Alegre		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita; (*) todo ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab.

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA 2022/23

FEIJÃO-COMUM CORES

Paraná: com a cultura implantada em sua totalidade, o clima mais ensolarado, aliado à boa umidade nos solos, têm beneficiado as lavouras. Além disso, o tempo firme tem permitido as operações de controle de pragas e doenças. Uma pequena parte das áreas está na fase reprodutiva, e, nessas localidades, houve certa escassez de chuvas em certos períodos recentes, preocupando quanto ao potencial produtivo da cultura. Contudo, as chuvas do início de abril devem surtir um efeito positivo sobre essa demanda hídrica pontual. Ressalta-se a redução de área plantada em comparação ao exercício passado e também em relação à estimativa do levantamento passado por conta do atraso da colheita das culturas de primeira safra, que antecederam esse cultivo e fizeram com que alguns produtores não arriscassem a semeadura fora da janela ideal, com condições climáticas menos favoráveis.

De modo geral, a cultura está em boas condições, e com bom potencial produtivo. Algumas lavouras mais precoces estão em plena fase de maturação dos grãos e devem começar a colheita ainda em abril.

Minas Gerais: a semeadura está praticamente concluída, visto que as primeiras lavouras implantadas no ciclo já iniciam a fase reprodutiva. Há expectativa de incremento na área plantada em comparação à temporada anterior, especialmente por melhores condições de mercado para os grãos, além de políticas de incentivo ao cultivo, principalmente por distribuição de sementes por parte do governo estadual, para pequenos e médios produtores.

De maneira geral, a cultura vem apresentando bom desenvolvimento, até o momento. Contudo, alguns municípios da região Noroeste e Alto Paranaíba registram períodos mais prolongados, de 10 a 15 dias de estiagem, trazendo certa preocupação com relação ao potencial produtivo da cultura.

Bahia: a semeadura está praticamente finalizada, com cultivo ocorrendo em sucessão à soja de primeiro ciclo, uma vez que as lavouras já implantadas vêm apresentando bom desenvolvimento, principalmente por disporem de irrigação suplementar para atendimento da demanda hídrica da cultura.

São Paulo: o cultivo se concentra nas regiões norte e nordeste do estado, com predominância de áreas irrigadas e de boa tecnologia empregada sobre a produção. As operações de semeadura ainda estão em andamento e acabaram retardadas pelo excesso de chuvas ocorrido entre fevereiro e março e ao consequente atraso na colheita de lavouras que antecederam o plantio do feijão. Há uma preocupação com a evolução da semeadura e à preferência pelo cultivo dentro da janela ideal, que é justamente em abril.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Paraná: o plantio avançou bem e está praticamente concluído, aproveitando-se das boas condições climáticas apresentadas nos últimos dias. As lavouras implantadas estão em ótimas condições, com a maior parte em desenvolvimento vegetativo.

Santa Catarina: a semeadura foi concluída, e houve a confirmação de redução na área plantada em comparação ao exercício passado, tanto pelo encurtamento da janela ideal de plantio, em razão do atraso na colheita das culturas de primeira safra, bem como pelo aspecto de mercado, com menor rentabilidade ao feijão-comum preto em comparação ao feijão-comum cores.

Em relação às condições das lavouras, constata-se bom cenário fitossanitário e edafoclimático, no geral. A ocorrência de chuvas, mesmo com distribuição irregular, vem favorecendo o desenvolvimento da cultura.

Rio Grande do Sul: após o término da semeadura em fevereiro, março ficou caracterizado pela realização dos tratos culturais, com adubação e controle de pragas e doenças, além da ocorrência de chuvas em um bom nível na principal região produtora, noroeste gaúcho, fazendo com que se amenizasse a condição mais seca e quente enfrentados entre janeiro e fevereiro. Nas demais regiões produtoras, como Missões, Alto Uruguai e parte do Planalto Médio, foi possível notar que houve menor volume de precipitação, porém com a participação mais efetiva de áreas irrigadas, a falta de chuvas é amenizada pela demanda hídrica da cultura.

Nas Missões, o volume de chuvas ocorrido em março proporcionou melhoria nas condições das lavouras. Houve redução da área plantada em relação à expectativa inicial, isso devido à falta de umidade para semear e agricultores optarem por cultivar soja nas áreas.

No Alto Uruguai, os agricultores preferiram não semear. As áreas comerciais eram poucas, pois os produtores aguardavam uma boa oportunidade de chuvas para a semeadura, resultando em desistência da semeadura conforme as condições favoráveis não ocorreram.

No oeste do Planalto Médio, onde a produção da cultura já é mais tecnificada, as áreas apresentam bom desenvolvimento e sanidade. As expectativas de produtividade são boas para a região. Os dias quentes da segunda e terceira semanas de março não foram tão prejudiciais à cultura, pois a umidade do solo estava em níveis adequados após as precipitações de fevereiro, que mantiveram algum acumulado hídrico nos solos.

FEIJÃO-CAUPI

Ceará: o último mês foi bem favorável para a cultura, especialmente em relação ao nível pluviométrico registrado ao longo do estado. As chuvas foram tão volumosas que, em algumas regiões, há preocupação com perdas por excesso de umidade, considerando também a menor resistência que o feijão-caupi tem ao ambiente mais úmido.

No geral, a maioria das lavouras está em desenvolvimento vegetativo, com uma pequena parcela entrando em floração e enchimento de grãos, apresentando boas condições fitossanitárias.

O calendário de plantio chegou a ser postergado em relação ao histórico local, especialmente em razão de veranicos ocorridos em fevereiro, levando muitos agricultores a começarem a semeadura a partir de março.



Foto 4 - Feijão-enchimento de grãos - Itapipoca

Fonte: Conab.

Mato Grosso: as chuvas foram suficientes para promover a finalização da semeadura e o desenvolvimento inicial das lavouras. A cultura tem apresentado bom vigor na fase inicial de desenvolvimento. A leguminosa possui intolerância ao excesso de precipitações, o que trouxe preocupação aos produtores, considerando que muitas regiões receberam um volume elevado de chuvas em março. No entanto, até o momento, não há registro de perdas significativas para a cultura.

Bahia: semeadura já concluída, com a maioria das lavouras seguindo seu desenvolvimento em boas condições gerais. A fase fenológica predominante ainda é a vegetativa, mas o cenário atual gera boa expectativa para a produção final.

Pernambuco: as áreas cultivadas com o feijão-caupi nesse período se concentram no sertão pernambucano, especialmente no extremo-oeste do estado, onde o clima costuma ser mais árido, com chuvas irregulares, e encontra nesse tipo de feijão uma maior tolerância ao estresse hídrico e melhor adaptabilidade edafoclimática.

Nesta safra, a área prevista já está toda semeada, e o desenvolvimento da cultura vem enfrentando certa oscilação em razão da irregularidade climática. O ciclo começou mais seco, porém março foi mais chuvoso, influenciando positivamente a evolução das lavouras.

Paraíba: o cenário climático passou a ser mais favorável à implantação das lavouras e ao desenvolvimento da cultura a partir do final de fevereiro e início de março. As chuvas, nas principais regiões produtoras, passaram a ser mais constantes, e isso permitiu um maior avanço na semeadura e melhores condições para a evolução fenológica das plantas.

Rio Grande do Norte: devido às boas precipitações em março e o acumulado hídrico nos solos, o plantio das áreas mais tardias foi praticamente finalizado. Já para as lavouras que tiveram sua semeadura mais precoce e que atualmente estão em fases reprodutivas e de pré-colheita, as chuvas dificultaram seu desenvolvimento, causando, pontualmente, perdas por abortamento floral e redução na qualidade dos grãos a serem colhidos. Contudo, essas áreas estão em menor proporção, uma vez que a grande maioria das lavouras ainda se encontra em desenvolvimento vegetativo.

De maneira geral, mesmo com as oscilações climáticas durante o ciclo, há boas condições para a cultura, como um todo.

Maranhão: a semeadura vem ocorrendo desde o começo de março, concentrando-se, principalmente, no sul do estado, nesse primeiro momento. Há planejamento para a implantação de lavouras também no oeste maranhense, porém com um plantio mais tardio, devendo se iniciar a partir desse mês.

Tocantins: o clima foi bem chuvoso nas últimas semanas em muitas das regiões produtoras no estado, porém isso não impediu o avanço da semeadura, que

está em fase final, com previsão de encerramento ainda na primeira quinzena de abril.

As lavouras estão, majoritariamente, em estágio vegetativo, especialmente pelo plantio mais tardio em áreas de maior altitude, onde o produtor aproveita a janela de março para realizar a semeadura após a colheita da soja naquelas localidades.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Legenda – Condição hídrica									
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra - Safra 2022/2023							
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
MA	Oeste Maranhense				PS	S/E	DV/F	EG/M/C	M/C
	Centro Maranhense				PS	S/E	DV/F	EG/M/C	M/C
	Sul Maranhense			S/E	DV/F	EG/M	M/C		
BA	Vale São-Franciscano da Bahia	S/E/DV	E/DV		F/EG	EG/M	M/C		
	Centro Sul Baiano	S/E/DV	E/DV		F/EG	EG/M	M/C		
CE	Noroeste Cearense	S/E	E/DV		F/EG	EG/M	M/C		
	Norte Cearense	S/E	E/DV		F/EG	EG/M	M/C		
	Sertões Cearenses	S/E	DV/F		EG	EG/M	M/C		
MT	Norte Mato		S/E/DV		DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Nordeste Mato		S/E/DV		DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Sudeste Mato		S/E/DV		DV/F/EG	EG/M	M/C		
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul		S/E	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C		
	Noroeste Goiano		S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C			
GO	Norte Goiano		S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C			
	Leste Goiano		S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C			
	Sul Goiano		S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C			
MG	Noroeste de Minas	S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C			
	Central Mineira	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C			
MG	Vale do Rio Doce	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C			
	Oeste de Minas	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C			
	Sul/Sudoeste de Minas	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C			
	Campo das Vertentes	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C			
	Zona da Mata	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C			

Continua

Legenda – Condição hídrica							
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Alta Restrição - Falta de Chuva

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra - Safra 2022/2023							
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
SP	Campinas			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Assis			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Itapetininga			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
PR	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG	EG/M	M/C		
	Norte Pioneiro Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Centro Oriental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C		
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Centro-Sul Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sudeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
SC	Metropolitana de Curitiba	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C		
	Oeste Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Norte Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
RS	Sul Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

SUPRIMENTO

Para a 2022/23, estimou-se a primeira safra em 958,1 mil toneladas. Esse volume de produção, somado aos estoques remanescentes da terceira safra, estão sendo suficientes para abastecer o mercado interno até abril, considerando os atuais níveis de consumo. Para as duas outras safras, cujo plantio teve início em janeiro de 2023 (segunda safra ou safra da seca) e abril (terceira safra ou safra de inverno), os dados ainda são prematuros por falta de informações mais consistentes. Computando as três safras, o

trabalho de campo chega em um volume médio de produção estimado em 2,95 milhões de toneladas, 1,3% inferior à anterior.

Em se tratando da balança comercial, cabe mencionar que a Argentina é o principal país de onde o Brasil importa feijão-preto, para suprir a necessidade do seu abastecimento interno, já que a produção brasileira não é autossuficiente. Em 2022 foi a única vez que o Brasil produziu acima do seu consumo estimado, no entanto, a qualidade do grão foi bastante prejudicada pelo excesso de chuvas no período de colheita.

Dessa forma, como já era esperado, os preços passaram por uma forte desvalorização, ficando, em alguns meses, cotado pela metade dos valores praticados com o feijão-carioca. Já o país vizinho colheu uma boa safra e existia a expectativa de uma maior demanda pelo produto argentino devido à melhor qualidade do grão e ao câmbio favorável em relação a 2021. Contudo, a mercadoria nacional, apesar da baixa qualidade, teve boa aceitação e preços vantajosos, contribuindo para uma menor demanda pelo produto argentino.

Em 2021, o Brasil bateu o recorde, com um quantitativo de 222 mil toneladas. No entanto, a partir daí, Mato Grosso, maior estado exportador, reduziu pela metade o plantio e, consequentemente, a produção em detrimento principalmente ao milho, reduzindo expressivamente o volume de vendas externas.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 224 mil toneladas, o consumo em 2,85 milhões de toneladas, as importações em 100 mil toneladas e as exportações em 150 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem de 243,2 mil toneladas.

TABELA 5 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
2018/19	287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3.050,0	164,0	240,7
2019/20	240,7	3.222,1	113,6	3.576,4	3.150,0	176,6	249,8
2020/21	249,8	2.893,8	81,3	3.224,9	2.893,8	222,0	109,1
2021/22	109,1	2.990,2	73,3	3.172,6	2.850,0	99,0	223,6
2022/23	mar/23	223,6	2.919,2	100,0	3.242,8	2.850,0	150,0
	abr/23	223,6	2.951,0	100,0	3.274,6	2.850,0	150,0
							274,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2023.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).

**MILHO**

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
22.972,9 mil ha	5.683 kg/ha	124.879,7 mil t
1,8%	8,4%	+10,4%
Comparativo com safra anterior. Fonte: Conab.		
SUPRIMENTO ESTOQUE INICIAL 8.073,9 mil t PRODUÇÃO 124.879,7 mil t IMPORTAÇÕES 1.900 mil t 134.853,6 mil t		
DEMANDA CONSUMO INTERNO 79.317 mil t EXPORTAÇÕES 48.000 mil t 127.317 mil t		

ANÁLISE ESTADUAL**MILHO PRIMEIRA SAFRA**

As condições climáticas, registradas em março, permitiram grande avanço nos trabalhos de colheita nas principais regiões produtoras do país. No final de março 47,6% das áreas já haviam sido colhidas, diminuindo o atraso em relação à última safra para 4%.

Apesar da queda de produtividade em relação às estimativas iniciais, ocorridas no Rio Grande do Sul devido aos efeitos do La Ninã, as condições climáticas foram favoráveis no restante do país, o que tem proporcionado produtividades semelhantes ou superiores aos da safra passada, em todos os estados, até mesmo no Rio Grande do Sul.

A área prevista para a primeira safra de milho foi ajustada para 4.401,7 mil hectares, 3,2% inferior ao da safra passada, mas com uma produção prevista de 27.240,7 mil toneladas, 8,8% superior ao obtido na safra 2021/22, demonstrando o reflexo do clima mais favorável e a eficiência produtiva do setor.

Rio Grande do Sul: a colheita avançou com intensidade durante março, chegando a 81% da área. As primeiras lavouras semeadas apresentam melhores resultados por não terem passado o ciclo inteiro em condições de estresse, decorrentes da estiagem que se iniciou em outubro de 2022. As lavouras da safra, semeadas até metade de outubro, tiveram as maiores perdas e também já estão colhidas, e correspondem a 76% da área.

Nas regiões do Alto Uruguai, onde a colheita da safra também está concluída, as precipitações irregulares não supriram a necessidade hídrica das lavouras, que acumulam perdas de até 80% do potencial produtivo. A falta de chuvas, ao longo do ciclo, desencadeou tanto a menor produção de espigas quanto à redução no número de grãos por espiga e, consequentemente, a redução do tamanho dos grãos. Estima-se que até 20% das áreas da região tiveram sua colheita adiantada para destinação à alimentação animal na forma de silagem. Na região das Missões, onde a colheita já encerrou, consolidam-se os danos de uma das regiões mais afetadas pela falta de chuvas, onde houve áreas com 100% de perdas. No Planalto Superior, o primeiro quarto das áreas foi colhida, e a região teve perdas bem menores devido à estiagem. Na Campanha e Fronteira Oeste, depois que as lavouras semeadas entre agosto e setembro serem erradicadas pela estiagem, quase que em sua totalidade, as áreas replantadas na janela de dezembro, janeiro e fevereiro apresentam um melhor desenvolvimento.

As lavouras mais tardias apresentam boas condições, estando em sua maioria em floração. Nas áreas mais a oeste das regiões Depressão Central e Planalto Médio, as lavouras também foram afetadas pela falta de chuvas. Na Depressão Central, a colheita já chega às etapas finais, e o milho pós-fumo, que é plantado tarde, foi bastante afetado pela estiagem.

As áreas sob sistema de irrigação de pivô central já foram colhidas e em algumas delas houve falta de água para manter as doses de regra adequadas,

em outras, houve dificuldade de manter a umidade adequada do solo em virtude das altas temperaturas observadas durante o período de estiagem, especialmente em dezembro e janeiro.

A área irrigada total é estimada em 112 mil hectares e, diante das perdas decorrentes das condições de estresse citadas, a produtividade média destas lavouras foi de 10.500 kg/ha. De forma geral, no Rio Grande do Sul, a colheita tem apresentado resultados irregulares, correlatos à ocorrência das chuvas nas localidades, e a safrinha apresenta-se predominantemente na fase reprodutiva. Na maioria das regiões, e em maior proporção na metade oeste do estado, a estiagem consolidou grandes perdas de produtividade.

Paraná: com a colheita já em patamares acima dos 63% e o restante das lavouras majoritariamente em maturação, o clima seco predominante nas últimas semanas tem favorecido a cultura. As poucas áreas ainda restantes que ainda estão nos estádios reprodutivos, que correspondem a menos de 3% das áreas semeadas, estão se desenvolvendo bem graças à umidade remanescente no solo. O produto da colheita já recebido tem sido de boa qualidade.

Santa Catarina: as condições climáticas desfavoráveis, com chuvas abaixo da média na região oeste, em especial nos municípios do Vale do Rio Uruguai e no extremo-oeste do estado, refletiram na diminuição da produtividade esperada. Por outro lado, os municípios localizados próximos à divisa do Paraná apresentam boa produtividade, com algumas lavouras colhendo acima de 12.000 kg/ha, caso de Palma Sola, Campo Erê, Xanxerê e Abelardo Luz. Em outras regiões, as produtividades estimadas se mantêm em virtude de as chuvas mais regulares em janeiro e fevereiro, caso do Planalto Norte e Campos de Lages. Na última semana de março 74% da área inicialmente estimada já havia sido colhida.

Minas Gerais: a colheita avança no estado com 42% das lavouras colhidas. O baixo índice é considerado normal, pois, tradicionalmente, os produtores dão prioridade à colheita de soja enquanto as lavouras de milho atingem o grau de umidade ideal para colheita no campo.

Nas regiões Noroeste, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, o clima seco da última quinzena de março contribuiu para acelerar a maturação no campo, o que possibilitará aos produtores concluírem as operações até o segundo decêndio de abril. Já na região centro-sul de Minas, foram registrados temporais acompanhados de ventos fortes, causando o tombamento das plantas mais expostas, diminuindo a eficiência da colheita.

Apesar da incidência de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em praticamente todas as regiões produtoras, a cultura apresenta boa expectativa de produtividade nesta safra devido às chuvas bem distribuídas durante todo o ciclo.

São Paulo: as intensas chuvas em setembro e outubro atrasaram o plantio, e em algumas regiões foi necessário o replantio. Ademais, o clima mais ameno e a nebulosidade alongaram o ciclo da cultura, retardando ainda mais a época da sua maturação e atrasando a colheita do cereal. Contudo, o clima ainda foi mais favorável para a cultura que na safra anterior.

Goiás: o bom regime de chuvas nas regiões produtoras, intercalado com breves períodos ensolarados, foi benéfico para o desenvolvimento da cultura. A colheita já se iniciou no estado, até mesmo finalizada na região sudoeste.

Os grãos apresentam boa qualidade, com produtividades superiores a 10.000 kg/ha. A colheita deve prosseguir nas demais regiões a partir da segunda quinzena de abril. Não foram reportados problemas fitossanitários, até mesmo quanto à pressão da cigarrinha, que era a maior preocupação do produtor.

Mato Grosso: a colheita já teve seu início, e os trabalhos devem ser intensificados no decorrer de abril. Os estádios de desenvolvimento se dividem entre fase final de frutificação e maturação, e as chuvas, aliadas às temperaturas moderadas, foram favoráveis à frutificação do cereal.

Mato Grosso do Sul: o alto volume pluviométrico do período favoreceu o enchimento de grãos das lavouras em final de ciclo produtivo, sendo esperado aumento em suas produtividades. A redução das precipitações, a partir da segunda quinzena de março, favoreceu a secagem natural e a manutenção da qualidade dos grãos. As lavouras desta safra não passaram por altas pressões populacionais da cigarrinha-do-milho durante seu ciclo produtivo, e o cuidado fitossanitário na aplicação de fungicidas protetores conseguiu segurar o avanço de doenças foliares, mesmo diante da elevada umidade. O cultivo conduzido na região do Pantanal já foi colhido e apresentou produtividade acima do estimado, e a colheita na região centro-norte ocorrerá em abril, com boas perspectivas produtivas.

Distrito Federal: o plantio normalmente concentra-se em outubro, mas nesta safra foi realizado em novembro. O atraso ocorreu por falta de condições favoráveis de umidade no solo. Os principais produtores de milho primeira safra o fazem para consumo em suas propriedades, usando a produção na alimentação dos seus animais em suas granjas, principalmente de suínos.

O cereal é colhido aos poucos ou de acordo com a necessidade de cada produtor, priorizando as operações de colheita da soja que é mais propícia a perdas.

Bahia: no extremo-oeste, a maioria das lavouras estão concentradas nas fases de maturação e colheita, com poucas áreas ainda em enchimento de grãos, ambas apresentando boas condições e com expectativa de bom rendimento. Durante a safra foi relatado aumento da incidência da cigarrinha

nas lavouras e da presença da lagarta-do-cartucho do milho (*Spodoptera frugiperda*). O aumento da ocorrência dessas pragas também contribuiu para a redução do milho safrinha. Estima-se que até o final de março 45% das lavouras já estejam colhidas, e os trabalhos devem deve se estender até maio. O clima favoreceu o desenvolvimento das lavouras na maioria das regiões, e as produtividades alcançadas superam as da safra passada.

Piauí: as lavouras continuam se desenvolvendo em boas condições, e devem-se confirmar e até superar em algumas áreas, as estimativas de produtividade. As lavouras estão predominantemente em maturação, mas já há registros de áreas colhidas. Para a safra 2022/23, a área de milho confirma novamente aumento da área de cultivo no estado.

Maranhão: as lavouras da primeira safra se encontram em desenvolvimento vegetativo, floração, enchimento de grãos e maturação, com boas condições gerais. No estado, o plantio de milho foi realizado entre novembro de 2022 e fevereiro de 2023. A colheita de milho deve ocorrer até julho de 2023, com a secagem das espigas nas plantas.



Foto 5 - Milho em floração - Caxias

Fonte: Conab.

Pará: a colheita deve se iniciar em abril. O cereal no polo Paragominas está com pequena parcela em floração e a maior parte se encontra em enchimento de grãos e maturação. As condições de lavoura estão muito boas, porém com precipitações um pouco acima das necessidades da cultura.

Tocantins: o acumulado de chuvas nos últimos 30 dias ficou entre 200 mm a 400 mm. O clima chuvoso retardou o avanço da colheita, principalmente a mecanizada, que segue avançando em áreas altas, ao passo que na região de várzea foi finalizada, apresentando boas produtividades. A produção estadual do milho primeira safra é mesclada entre a agricultura familiar, em menor escala, e a empresarial.

Acre: a colheita teve seu início em janeiro e deveria se estender até março, mas devido ao grande volume de chuvas, ainda há algumas áreas a serem colhidas. Atualmente, 90% das áreas foram colhidas.

Rondônia: o clima para as lavouras de milho começou melhor que na safra passada devido às melhores precipitações. Os veranicos em novembro não impactaram na produtividade da cultura, que já foi toda colhida.

Amazonas: na grande maioria das ocorrências do cultivo de grãos no estado do Amazonas, o sistema de produção é caracterizado pela agricultura familiar, com adoção de baixo nível tecnológico e prioritariamente para autoconsumo, com venda do excedente. As áreas cultivadas nesse sistema já foram colhidas, e as produtividades alcançadas superaram a estimativa inicial. Neste levantamento foram identificadas áreas de milho safrinha, semeadas após a colheita da soja, e serão melhor descritas no próximo levantamento.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica													
UF	Mesorregiões	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
		Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
		Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
PA	Sudeste Paraense			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
	Oeste Maranhense						S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	M/C		
MA	Sul Maranhense						S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	M/C
	Norte Piauiense						S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	M/C
PI	Extremo Oeste Baiano						S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia						S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C
	Centro Norte Baiano						S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C
	Centro Sul Baiano						S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C
MT	Sudeste Mato-grossense						S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C	
	Centro Goiano						S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
GO	Leste Goiano						S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	Sul Goiano						S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
DF	Distrito Federal						S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	
	Noroeste de Minas						S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba						S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	Metropolitana de Belo Horizonte						S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Oeste de Minas						S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sul/Sudoeste de Minas						S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
SP	Campo das Vertentes						S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Zona da Mata						S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	São José do Rio Preto						S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Ribeirão Preto						S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
SP	Bauru						S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Campinas						S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Itapetininga						S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Macro Metropolitana Paulista						S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C

Continua

Legenda – Condição hídrica							
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2022/2023											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Oriental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
PR	Oeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Centro-Sul Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Metropolitana de Curitiba		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
SC	Norte Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Serrana		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Vale do Itajaí		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
RS	Centro Ocidental Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO SEGUNDA SAFRA

Com 93,6% da área prevista semeada, o plantio da segunda safra já foi finalizado na maioria das regiões produtoras. Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo, devido ao excesso de precipitações e ao solo extremamente úmido, continuam sendo as regiões mais atrasadas. As lavouras semeadas apresentam bom desenvolvimento vegetativo, favorecido pela regularidade nas precipitações. Porém, o plantio realizado fora da janela ideal em muitas

regiões causa apreensão nos produtores quanto à problemas futuros, como diminuição das chuvas e da temperatura, em períodos críticos.

A área prevista para o plantio é de 16.908,8 mil hectares, 3,3% superior ao da safra passada, mas inferior ao último levantamento. O atraso na colheita da soja e a perda da janela ideal de plantio motivou os agricultores a procurarem alternativas de cultivo, seja pela troca por outras culturas mais resistentes ou mesmo trocando o cultivo do milho por culturas protetoras de solo.

Mato Grosso: a semeadura do milho foi finalizada no estado. A maior parte das lavouras foram implantadas dentro da janela ideal, ou seja, 20 de fevereiro. Entretanto, uma parcela significativa dos roçados foi concluída após o período recomendado. O regime de chuvas ainda está de acordo com a exigência do cereal, e espera-se que abril e maio tenham chuvas suficientes para manter o desenvolvimento reprodutivo do milharal semeado fora de janela. A cultura apresenta bom vigor no desenvolvimento vegetativo, sem ocorrências anormais de pragas e doenças. As perspectivas quanto à produtividade são positivas devido à regularidade nas precipitações.

Mato Grosso do Sul: o comportamento climático do período gerou desistências de semeadura, talhões implantados fora do zoneamento climático e aproximadamente 10% da área estadual será semeada em abril, aumentando significativamente os riscos produtivos desta safra.

A presença de chuvas recorrentes e com altos volumes que ocorreram a partir da segunda quinzena de fevereiro até a primeira quinzena de março, causaram uma série de atrasos na cultura do milho, pois os produtores não conseguiram rodar as semeadoras por conta da alta umidade no solo. Além disso, houve baixo enraizamento das plantas em áreas afetadas por encharcamento, e a permanência de tempo encoberto atrasou o

desenvolvimento das primeiras lavouras implantadas, encerrando março com percentual insignificante de florescimento.

Está ocorrendo alta incidência do percevejo-barriga-verde (*Dichelops. spp*), que tem exigido controle frequente e como estão sendo utilizados produtos que apresentam supressão sobre a população de cigarrinha-do-milho, a ocorrência desta é baixa. Outros tratos culturais em execução são o controle de plantas daninhas nos talhões mais jovens, e na medida que as plantas se aproximam do florescimento é feita a pulverização de fungicidas protetores.

Goiás: os níveis elevados de água no solo favoreceram a emergência, bem como o desenvolvimento vegetativo, estádio atual da grande maioria das lavouras. O período de pleno sol da última semana de março, somado à umidade do solo, que se encontra próxima de 100% nos principais municípios produtores, são fatores positivos para as plantas.

As condições de desenvolvimento da cultura no estado estão satisfatórias, com exceção de algumas lavouras na região sudoeste, que já vêm apresentando sinais de deficiência hídrica devido à estiagem das últimas semanas de março. Um percentual pequeno das lavouras se encontra em pendoamento e um número pequeno de áreas, das primeiras semeaduras, já nas fases iniciais de frutificação.

A preocupação dos produtores é principalmente com a cigarrinha devido aos problemas da última safrinha, e trouxe atenção redobrada com o manejo fitossanitário, além do emprego de híbridos tolerantes ao inseto, de maneira que não foram reportados, até o momento, problemas sérios.

Paraná: as chuvas constantes em fevereiro e início de março, que interromperam as operações de colheita da soja e plantio do milho segunda safra, deram lugar a um clima seco nas últimas semanas de março, permitindo que a colheita da soja ganhasse ritmo e, por sua vez, permitiu também o avanço na semeadura do milho. Diante desse atraso, a semeadura deve finalizar entre a primeira e a segunda semana de abril, fora da janela ideal no estado.

O clima mais seco, com poucas chuvas nas últimas semanas de março no Paraná, não prejudicou as primeiras áreas semeadas, dado que a umidade remanescente do solo favoreceu o desenvolvimento dessas lavouras nesse período. De modo geral, a cultura se encontra bem implantada, sem necessidade de trabalhos de replantio, com a umidade do solo e as condições climáticas favorecendo o desenvolvimento da gramínea, que se encontra em desenvolvimento vegetativo.

Houve focos de pragas como percevejos, cigarrinhas e pulgões, na região oeste, mas os manejos necessários para seu controle têm sido realizados, sem maiores prejuízos para a cultura. O fato é que o plantio de muitas áreas foi realizado fora da janela considerada ideal para a amilácea, aumentando a possibilidade de temperaturas baixas e geadas ocorram com o milho ainda no campo.

Minas Gerais: o atraso da colheita da soja nas principais regiões produtoras refletiu diretamente na semeadura do milho segunda safra, encurtando a janela recomendada, que se encerrou no final de fevereiro. Nesse cenário, muitos produtores desistiram de semear o cereal devido aos riscos iminentes de semear fora da janela, tendo em vista o alto custo de produção e o péssimo desempenho da última safra devido às condições climáticas

desfavoráveis e à forte pressão de cigarrinha. A área destinada ao cereal se encontra semeada e, diante do contexto acima, registra-se diminuição em relação à safra anterior de 10,3%, com aproximadamente 497,2 mil hectares semeados.

Em relação às condições das lavouras, as áreas semeadas dentro do período recomendado apresentam bom desenvolvimento, beneficiadas pelas precipitações regulares no início do desenvolvimento vegetativo. No entanto, as lavouras semeadas fora da janela estão em estado de alerta, uma vez que em algumas regiões já há restrição hídrica, comprometendo os tratos culturais, principalmente a adubação de cobertura

São Paulo: a semeadura das áreas de cultivo com o cereal, na segunda safra, está atrasada em virtude do alongamento do ciclo da soja e do atraso na sua colheita, problemas derivados das baixas temperaturas, baixa luminosidade e alta umidade promovida pelo excesso de chuvas, quando comparado com as médias históricas. As informações levantadas apontam que a área de milho segunda safra deve apresentar retração devido ao aumento do risco climático em razão da perda da janela de plantio e pela opção de alguns produtores pelos cultivos de cereais de inverno em detrimento ao cultivo do milho.

Distrito Federal: as lavouras semeadas após o cultivo de feijão primeira safra estão na fase inicial reprodutiva e as semeadas após a colheita da soja estão em desenvolvimento vegetativo, apresentando, até o momento, bom desempenho. A perda da janela ideal para o cultivo do cereal provocou uma diminuição da área semeada inicialmente prevista para o cereal.

Bahia: o plantio das lavouras teve início conforme a soja foi colhida, sendo favorecido pelo regime de chuvas bem distribuído e intercalado com dias

ensolarados, principalmente para as áreas de sequeiro, sendo adequado para a germinação e desenvolvimento inicial da cultura.

As lavouras estão na fase de desenvolvimento vegetativo, e apresentam bom desempenho, até o momento. O milho safrinha sofreu redução de área em torno de 30% devido, sobretudo, ao aumento dos custos de produção, à baixa atratividade da comercialização e à presença da cigarrinha. O produtor optou por substituir parte do milho pelo sorgo, trigo e feijão.

Ceará: as lavouras de milho se encontram em desenvolvimento vegetativo. As chuvas excessivas atrasaram a semeadura de algumas lavouras, por tornar inviável o preparo do solo. Não houve relato de ocorrência de pragas e doenças que tenham gerado perdas significativas de rendimento.

Maranhão: em março de 2023, na região sul maranhense, o plantio das lavouras da segunda safra de milho foi finalizado, após a colheita da soja. A semeadura atinge 99% da área prevista, restando a finalização de plantio nas áreas produtoras das regiões Oeste, Centro e Leste do estado.

As lavouras se encontram em emergência e desenvolvimento vegetativo, com desempenho satisfatório, até o momento. Foram identificadas novas áreas de milho safrinha em todo o estado, com previsão de cultivo de 306,2 mil hectares, um aumento de 15,9% em relação à safra anterior.

Pernambuco: as poucas chuvas que incidiram em fevereiro afetaram negativamente o desenvolvimento vegetativo das lavouras no oeste sertanejo, contudo, houve manutenção no rendimento no aguardo dos efeitos do reestabelecimento das chuvas em março.

As lavouras na região oeste estão em estágio avançado de floração e enchimento de grãos, em condição majoritariamente regular. Já na

região leste, temos plantas em estágio vegetativo e em boas condições. A área prevista sofreu redução, motivadas pela baixa umidade do solo e dificuldade nos custos de produção.



Foto 6 - Milho em Pernambuco

Fonte: Conab.

Piauí: semeadura quase finalizada no estado. As fases fenológicas predominantes são emergência e desenvolvimento vegetativo. As lavouras se estabeleceram em boas condições, na sua maioria, favorecida pelos níveis de umidade do solo ainda adequado.

Rio Grande do Norte: as precipitações favoreceram os cultivos semeados em fevereiro e ampliou a perspectiva de semeadura em março. Tudo isso contribuiu para a maior parte dos agricultores semearem milho nas regiões onde os plantios estavam atrasados.

A cultura está bem estabelecida e com maior quantidade de áreas plantadas em relação ao mês anterior. As chuvas de março contribuíram muito para o estabelecimento das lavouras já plantadas e das que foram recentemente semeadas.

Percebe-se que, por ser majoritariamente plantado por pequenos agricultores, a cultura do milho apresenta em campo falhas de estande, desuniformidade do plantio e não se faz nenhum tipo de adubação, exceto em alguns produtores com maiores condições financeiras.

Paraíba: mesmo com o aumento da precipitação e na uniformidade da distribuição das chuvas no final de fevereiro e início de março, os produtores só semearam 28% do total previsto para a safra 2023. As lavouras de milho se encontram em boas condições a regulares, com a cultura nas fases iniciais de desenvolvimento. Não houve doação de sementes pelo governo do estado, sendo a semeadura realizada com sementes crioulas. Parte da lavoura é consorciada com feijão-caupi.

Tocantins: situação favorável para o desenvolvimento do milho safrinha, com 10% da área entrando em florescimento. As lavouras estão em boas condições, favorecidas pelas precipitações regulares. A ocorrência da cigarrinha obriga o produtor a utilizar o controle químico e biológico no combate ao vetor do enfezamento do milho.

Pará: o milho segunda safra corresponde a 60,5% do milho produzido no Pará. As regiões oeste, sudoeste e sul são as que mais cultivam o cereal. No estado, as lavouras ainda estão sendo semeadas na região sudeste, oeste e nas demais regiões produtoras o plantio já está encerrado, e o milho se desenvolve muito bem. Na região sudoeste, o milho já está em fase reprodutiva e no sul do estado em fase vegetativa.

Acre: as lavouras se encontram no estádio de desenvolvimento vegetativo e florescimento, apresentando bom desenvolvimento.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO SEGUNDA SAFRA

Legenda – Condição hídrica									
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2022/2023							
RO	Leste Rondoniense - RO	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/MC	M/C	C
TO	Oriental do Tocantins - TO		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	M/C	
MA	Sul Maranhense - MA		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
PI	Sudoeste Piauense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C
	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C
	Norte Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C
CE	Sertões Cearenses	S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Jaguaribe	S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Cearense	S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Sul Cearense	S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
RN	Oeste Potiguar	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Agreste Potiguar			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C
PB	Sertão Paraibano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C	
	Agreste Paraibano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C
PE	Sertão Pernambucano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C	
	Norte Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
MT	Nordeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Sudeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	M/C	M/C
MS	Leste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	M/C	M/C
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C
GO	Leste Goiano - GO	S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	M/C	C	
	Sul Goiano - GO		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
MG	Noroeste de Minas - MG	S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
SP	Assis - SP	S/E	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Itapetininga - SP	S/E	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C

Continua

Legenda – Condição hídrica							
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					

UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2022/2023								
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
PR	Noroeste Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Centro Ocidental Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Norte Central Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Norte Pioneiro Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Oeste Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2022/23, a Conab prevê uma produção total de 124,8 milhões de toneladas de milho, um aumento esperado de 10,4%, comparada à safra anterior. Esse aumento na produção total é resultado do aumento de área de milho segunda safra em conjunto com uma recuperação da produtividade projetada em campo das três safras. Cabe destacar que a Conab projeta um aumento de 1,8% na área plantada e de 8,4% na produtividade do setor.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a companhia acredita que 79,3 milhões de toneladas de milho da safra 2022/23 deverão ser consumidos internamente ao longo de 2023, ou seja, um aumento de 6,4% comparativamente à safra anterior.

Sobre a balança comercial, a Conab projeta uma redução do volume de importação total para a safra 2022/23, projetada em 1,9 milhão de toneladas

do grão em razão da perspectiva de maior produção nacional. Para as exportações, com a projeção de aquecida demanda externa pelo milho brasileiro produzido na safra 2022/23, a Conab estima que 48 milhões de toneladas sairão do país via portos. Nesta conjuntura, acredita-se que o aumento da produção brasileira, alinhado à maior demanda internacional, deverão elevar o volume de exportações do grão em 2023. Com isso, o estoque de milho em fevereiro de 2024, ou seja, ao fim do ano-safra 2022/23, deverá ser de 7,5 milhões de toneladas, redução de 6,7%, comparado à safra 2021/22.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

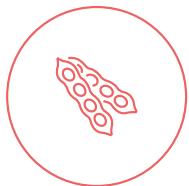
SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	5.305,1	97.842,8	952,5	104.100,4	57.547,9	30.813,1	15.739,4
2017/18	15.739,4	80.709,5	900,7	97.349,6	59.048,4	23.742,2	14.558,9
2018/19	14.558,9	100.042,7	1.596,4	116.198,0	61.937,4	41.074,0	13.186,6
2019/20	13.186,6	102.586,4	1.453,4	117.226,4	67.021,4	34.892,9	15.312,1
2020/21	15.312,1	87.096,8	3.090,7	105.499,6	71.168,6	20.815,7	13.515,3
2021/22	13.515,3	113.130,4	2.615,1	129.260,8	74.556,6	46.630,3	8.073,9
2022/23 mar/23	8.073,9	124.677,4	1.900,0	134.651,3	79.354,8	48.000,0	7.296,5
abr/23	8.073,9	124.879,7	1.900,0	134.853,6	79.317,0	48.000,0	7.536,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2023.

Estoque de passagem: 31 de janeiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
43.561,9 mil ha	3.527 kg/ha	153.633,0 mil t
5,0%	16,6%	22,4%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO	DEMANDA
ESTOQUE INICIAL 3.133,5 mil t	CONSUMO INTERNO 56.213,7 mil t
PRODUÇÃO 153.633,0 mil t	EXPORTAÇÕES 94.349 mil t
IMPORTAÇÕES 500 mil t	
157.266,5 mil t	150.562,7 mil t

A colheita da soja já alcança 74,5% da área e se aproxima dos índices registrados na safra passada. Avança em todo o país, porém num ritmo inferior ao da safra passada. As produtividades alcançadas refletem as condições favoráveis ocorridas nas principais regiões produtoras. O Rio Grande do Sul segue com o destaque negativo desta safra devido aos efeitos do La Niña, apesar de ter tido intensidade moderada, provocou quebra na produtividade na maioria do estado. Entretanto, as produtividades recordes registradas em vários estados, com destaque para o Matopiba e Mato Grosso, compensaram com sobras as perdas registradas no Sul.

Nesta safra, o Brasil deverá colher 153.633 mil toneladas, 22,4% superior ao da safra passada, com uma produtividade média de 3.527 kg/ha, registrando recordes históricos de área de plantio, produtividade e produção.

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: as precipitações constantes causaram atrasos na colheita das derradeiras áreas de soja, que deve ser finalizada nos próximos dias. A cultura

foi favorecida por condições climáticas ideais, na maior parte do seu ciclo e alcançando a maior produtividade média até então registrada.

Paraná: mesmo diante das adversidades climáticas ao longo do ciclo, a soja vem apresentando ótimos resultados de produtividade, superando as expectativas iniciais. As chuvas volumosas em fevereiro e início de março interromperam a colheita dos grãos em vários momentos, e prejudicaram a qualidade do grão em algumas regiões, contudo essa diminuição na qualidade dos grãos limitou-se às áreas mais precoces. Esse excesso de precipitações também favoreceu a uma maior incidência de ferrugem asiática. Contudo, o clima mais seco das últimas semanas favoreceu o bom desenvolvimento nas lavouras ainda em campo, nas fases de frutificação e maturação, e um maior avanço na colheita.

Mato Grosso do Sul: a presença de chuvas recorrentes e de altos volumes, entre a segunda quinzena de fevereiro e a primeira quinzena de março, ocasionaram atraso na colheita, além do aumento da dificuldade para a realização da operação com atolamento de maquinários e casos de necessidade de uso de colhedoras com esteiras e/ou traçadas, equipamentos normalmente utilizados em arroz irrigado. A abertura do tempo e aumento da temperatura a partir de meados de março propiciou avanço na colheita e aceleração da maturação nas lavouras atrasadas. Houve pequeno ajuste na área produtiva devido ao novo mapeamento de municípios produtores. As lavouras tardias tiveram condições excelentes para o encerramento do ciclo, com alta umidade disponível no solo, e são as áreas que estão apresentando as maiores produtividades. No intervalo avaliativo, as lavouras sofreram pressão de percevejos e da ferrugem da soja, mas os produtores conseguiram evitar perdas com o reforço na aplicação de produtos fitossanitários. A qualidade do produto colhido foi pouco afetada por presença de grãos ardidos, com casos pontuais representando fator de redução de produtividade esperada e alguns armazenadores aumentando a tolerância para grãos avariados, para reduzir descontos dos produtores. Apesar

dos contratempoz, a colheita deverá ser concluída até meados de abril, com uma produtividade acima da estimada inicialmente, com possibilidade de a produção estadual atingir as 14 milhões toneladas.

Rio Grande do Sul: o mês foi de intenso movimento de revisão, manutenção e calibragem dos equipamentos para dar início à colheita. Se comparada com a safra anterior a colheita está relativamente atrasada, mas este atraso se dá principalmente ao plantio mais tardio. As primeiras lavouras colhidas são as que mais sofreram com a restrição hídrica causada pela estiagem que acometeu o estado. Além das baixas produtividades, os danos podem ser facilmente percebidos na heterogeneidade dos grãos que chegam aos armazenadores. Grãos de coloração esverdeada, tamanhos pequenos e enrugados, são algumas das alterações percebidas visualmente. Nas lavouras em fase final de ciclo existe a ocorrência de plantas de baixa estatura, poucas vagens e poucos grãos por vagens, principalmente na metade oeste do estado. Mesmo com a ocorrência de volumes de chuva mais significativos nas últimas semanas, não foi possível reverter a situação das perdas consolidadas nesta região. As chuvas ocorridas na fase final do ciclo das lavouras proporcionaram retenção foliar, fazendo com que muitos agricultores optassem pelo uso de dessecantes para homogeneizar a maturação. A medida também vem sendo adotada devido à alta infestação de plantas daninhas, que dificulta a operação de colheita. Estas plantas daninhas, principalmente buva e caruru, se desenvolveram favorecidas pela disponibilidade de luz devido às plantas de soja não crescerem e emitirem folhas suficientes para fechar as entrelinhas de semeadura. As lavouras com as menores produtividades estão localizadas na região das Missões, Alto Uruguai, Campanha, Fronteira Oeste e parte oeste da Depressão Central (60% da área cultivada do estado). Nestes locais, paralelo ao movimento das colhedoras, segue o movimento dos peritos, realizando avaliação das perdas nas áreas seguradas, seja por seguros privados ou Proagro. Na parte Leste do estado, observam-se perdas de produtividade menores, e estas regiões somadas têm

boa representatividade no estado, com 35% da área total do Rio Grande do Sul. Nessa região, o Peso de Mil Sementes, PMS, é heterogêneo. As lavouras semeadas no início da janela são as que apresentam os menores valores. As lavouras semeadas no final da janela possuem PMS próximo ao esperado para as principais cultivares. No Planalto Superior, a situação das lavouras é mais animadora, com produtividades consideradas satisfatórias para a cultura, mas aquém do alto potencial da cultura para a região. Infelizmente esta região representa somente 5% da área total cultivada no estado. Nesta região as plantas compensaram eventuais perdas de vagens com maior PMS e vice versa, causando grandes oscilações (140 g a 190 g). As condições fitossanitárias das lavouras seguem dentro do normal, com infestações pontuais de percevejos e diabróticas, controladas por inseticidas. O cuidado e monitoramento está direcionado para a soja safrinha, cultivada principalmente nas áreas pós-milho, que estão principalmente na metade do ciclo e podem sofrer com doenças. No geral, a cultura se encontra em fase reprodutiva. A produtividade média do estado foi reduzida no levantamento atual, representando redução de 4% em relação ao levantamento anterior, acumulando 34% de perda em relação à expectativa inicial.



Foto 7 - Soja em maturação

Fonte: Conab.

Santa Catarina: com os dados levantados neste mês de março, foi realizada uma leve redução na área de cultivo. Os números levantados estão apontando para uma ótima safra no estado. As lavouras colhidas já alcançam 23% da área e 40% ainda está em maturação. As baixas temperaturas, que se prolongaram até outubro, e a estiagem em novembro, resultaram em atraso na semeadura nas regiões de maior altitude. Essas mesmas condições, modificadas em fevereiro, com chuvas mais regulares em várias regiões do estado, trouxeram alívio aos produtores, afetando a expectativa dos produtores, que passou a ser de uma safra normal.

Goiás: a colheita da soja que, devido à persistência das chuvas sofreu retardos, se encaminha para seu final em todas as regiões produtoras. Apesar da umidade, a qualidade dos grãos ao longo da colheita foi considerada satisfatória, a não ser por casos isolados, em que o número de defeitos aumentou, chegando, em alguns casos pontuais à recusa de carga. Também a produtividade foi considerada boa, apesar dos problemas climáticos de novembro, que trouxe o temor que haveria frustração na produção. Os números gerais ao longo da colheita variam de 3.000 a 4.800 kg/ha. Entretanto, a produtividade da soja colhida nessa etapa final em algumas regiões sofreu os efeitos negativos dos longos períodos de céu encoberto, o que poderá reduzir a média. Na última semana de dias secos o ritmo de colheita se intensificou. Com isso, em algumas localidades houve congestionamento nos armazéns devido ao maior volume de caminhões para descarga e também à falta de espaço para armazenagem, embora os grãos estivessem chegando com baixa umidade.

Minas Gerais: a estiagem prolongada no início do ciclo da soja, em outubro de 2022, levou ao atraso na colheita da soja, em comparação com o mesmo período do ano passado. Atualmente, um pouco mais 80% das lavouras se encontram colhidas. A tendência é que as operações ganhem tração nas próximas semanas. Apesar do atraso na semeadura devido à ocorrência de um veranico em outubro,

as condições climáticas foram consideradas satisfatórias durante todo ciclo nas regiões. No Sul de Minas, o principal problema foi o mofo-branco, cujo o alto volume de chuvas registrado entre dezembro e janeiro dificultou os tratos culturais, além de reduzir o efeito residual dos defensivos, sendo necessária de quatro a sete pulverizações para o controle de pragas e doenças. No Noroeste, Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, a regularidade de chuvas intercaladas com períodos de sol possibilitou os produtores a realizarem os tratos culturais, mantendo-se boa expectativa de produtividade, semelhante ao verificado na safra anterior.

São Paulo: o atraso na semeadura e o alongamento do ciclo da leguminosa atrasaram a colheita do grão. A alta umidade favoreceu a incidência de mofo-branco, o que ocasionou a necessidade de mais de uma aplicação de fungicidas, aumentando os custos. Ademais, a extensão do ciclo fez com que as plantas vegetassem mais, promovendo o acamamento em algumas regiões e em determinadas variedades, dificultando a colheita e podendo em algumas situações refletir na qualidade dos grãos. De maneira geral, a produtividade esteve ótima em todas as regiões do estado, superando à média de produtividade da safra passada, que foi prejudicada pela seca.

Distrito Federal: o cenário atual para a cultura indica que 95% da área cultivada com a leguminosa já foi colhida, e as produtividades foram semelhantes à safra anterior. De modo geral, todas as lavouras foram sendo bem conduzidas e com boas condições fitossanitárias, resultando em produtividades dentro das médias estimadas. O atraso na colheita encurtou a janela ideal de cultivo do milho safrinha, causando redução na área cultivada com o cereal.

Bahia: em março as chuvas variaram entre 120 e 150 mm, com ocorrência de estiagem dentro do mesmo período. As chuvas favoreceram as áreas mais tardias que ainda estavam em enchimento de grãos no início do mês. Os dias

de sol foram adequados para o avanço da colheita da soja, que atingiu cerca de 60% da área plantada. As lavouras estão finalizando o ciclo produtivo com a maior parte das áreas já dessecadas ou em colheita, e alguns poucos cultivos terminando a fase de maturação do grão. O produto colhido apresenta boa qualidade, e os rendimentos indicam que a safra terá recorde de produtividade.

Maranhão: o plantio da cultura foi executado de outubro de 2022 a fevereiro de 2023. Em março, nos Gerais de Balsas, a colheita estava perto da finalização, atingido 57% da área total de plantio do estado. Nesta safra, nas lavouras dessa região, foi verificado aumento de produtividade, superior às médias dos anos anteriores. Os bons resultados foram alcançados pelas chuvas bem distribuídas ao longo do ciclo. Nas regiões de Porto Franco e das Chapadas das Mangabeiras, a colheita se encontra em andamento, e deverá ocorrer até junho. As lavouras remanescentes se encontram em boas condições, entre os estádios de floração à maturação. A produtividade média estimada da soja é de 3.510 kg/ha, com elevação de 5,6% em razão do aumento de rendimentos alcançados na região sul do estado.

Piauí: as lavouras se desenvolveram em boas condições em quase toda a região produtora. A cultura se encontra predominantemente na fase de colheita, que segue avançando em ritmo normal e confirmado a boa produtividade, devendo superar as estimativas iniciais. Numa pequena parte do sul do estado a qualidade da lavoura começou a ser afetada devido ao baixo índice pluviométrico no final do enchimento de grãos, contudo não deve impactar significativamente a produtividade.

Ceará: as lavouras de sequeiro situam-se nos municípios localizados na região da Serra da Ibiapaba e correspondem a maior parte da área encontra-se em desenvolvimento vegetativo e em torno de 10% em floração. As condições da lavoura estão boas e com as condições atuais das chuvas a expectativa é de uma

boa produção. A soja irrigada é cultivada no município de Limoeiro do Norte, no perímetro irrigado da Chapada do Apodi, o plantio iniciou-se em fevereiro e finalizou na primeira quinzena de março, portanto a metade das lavouras se encontram em estádio vegetativo e a outra metade em florescimento. Por enquanto as condições da lavoura estão 100% boas, sem danos relevantes por ataques de pragas e por condições climáticas.



Foto 8 - Soja em desenvolvimento vegetativo - Ibiapina

Fonte: Conab.

Tocantins: o acumulado de chuvas nos últimos 30 dias variou de 200 mm a 400 mm. Essa situação ocasionou um atraso na colheita. A soja que se encontrava dessecada sofreu com a alta umidade a campo, o que acarretou no restante de algumas áreas a serem colhidas uma queda na qualidade do produto. A colheita será finalizada nos próximos dias, e estima-se que 90% das áreas foram colhidas. A produtividade média das lavouras supera a média histórica dos últimos anos

Pará: mesmo com a instabilidade nas chuvas, com falta e as vezes excesso, a produtividade da cultura está superior à safra passada. Nas regiões sudoeste e sul do estado, que correspondem a 25% da produção, a colheita está concluída, e as áreas de soja dão vez ao milho safrinha. Na região oeste, as condições de

regularidade das chuvas proporcionou um ganho em produção e produtividade, que marcariam essa como uma grande safra. No entanto, a intensificação das chuvas ao final do ciclo de produção proporcionou perdas em algumas regiões, impostas pela dificuldade de colheita das lavouras.



Foto 9 - Soja no Pará

Fonte: Conab.

Acre: as áreas remanescentes da cultura se encontram em fase de maturação dos grãos e 95% da área plantada já foi colhida. A colheita ainda não finalizou devido ao alto volume de chuvas ocorridas em março de 2023.

Amazonas: o início da colheita da soja no Amazonas não se deu de forma uniforme, sendo o primeiro relato de início de colheita da soja se dando no município de Humaitá, no início de janeiro. Durante nossa visita em campo na região produtora de soja no Amazonas, apenas uma pequena área ainda estava para ser colhida, no município de Humaitá, muito em razão do excesso de chuvas já citado acima. Não houve nenhum relato de ocorrência significativa de problemas que venham a comprometer a qualidade do produto, porém com a intensificação da quadra invernal, os dias propícios para a entrada das máquinas para colheita estão bem reduzidos, o que vem atrasando a conclusão desta e depreciando um pouco a qualidade dos grãos, com incidência de grãos ardidos e apodrecidos.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SOJA

Legenda – Condição hídrica													
UF	Mesorregiões	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
		Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
		Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2022/2023											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	M/C	C						
PA	Sudeste Paraense		E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C			
TO	Ocidental do Tocantins	S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C				
	Oriental do Tocantins	S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C				
MA	Sul Maranhense	S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C				
PI	Sudoeste Piauense	S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
BA	Extremo Oeste Baiano	S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
MT	Norte Mato-grossense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
	Nordeste Mato-grossense	S/E	S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
MS	Sudeste Mato-grossense	S/E	S/E/DV	DV/F	F	EG/M/C	M/C	C					
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
MS	Leste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
GO	Leste Goiano	S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
	Sul Goiano	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C						
DF	Distrito Federal		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
MG	Noroeste de Minas	S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C					
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C					
SP	Itapetininga	S	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C					
PR	Norte Central Paranaense	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
	Norte Pioneiro Paranaense	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
PR	Centro Oriental Paranaense	S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C					
SC	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
RS	Sudeste Paranaense	S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Oeste Catarinense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C				
SC	Norte Catarinense		S/E/DV	E/DV	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C				
	Serrana	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C					
RS	Noroeste Rio-grandense	S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C				
	Nordeste Rio-grandense	S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C				
RS	Centro Ocidental Rio-grandense	S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense	S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

SAFRA 2021/22

SOJA EM GRÃOS

A Conab mantém a estimativa de produção de soja em grãos para a safra 2021/22 em 125,55 milhões de toneladas. Há um pequeno ajuste de 62 mil toneladas em sementes/perdas após reajuste de área. Os estoques de 2022 passam de 3,19 milhões de toneladas para 3,13 milhões de toneladas.

SAFRA 2022/23

SOJA EM GRÃOS

A Conab eleva a estimativa de produção brasileira, para a safra 2022/23, em 2,21 milhões de toneladas, passando de 151,42 milhões de toneladas para 153,63 milhões de toneladas, motivado por aumentos de áreas e produtividades. Com isso, há um ajuste de 21 mil toneladas de sementes e perdas e de 1,36 milhão de toneladas nas exportações, que passam de 92,99 milhões de toneladas para 94,35 milhões de toneladas.

Com a decisão de aumento, a partir de maio, do percentual de biodiesel ao diesel de 10% para 12%, houve um ajuste na estimativa de produção de biodiesel, antes estimado em 15%. Há também um ajuste nas exportações de farelo e óleo de soja, gerando uma redução nos esmagamentos de 442 mil toneladas, passando de 52,75 milhões de toneladas para 52,3 milhões de toneladas. Assim, os estoques finais passam de 5,5 milhões de toneladas para 6,7 milhões de toneladas.

FARELO DE SOJA

Com a redução de estimativa de esmagamentos, a produção de farelo é reduzida em 338 mil toneladas, passando de 40,39 milhões de toneladas para 40,05 milhões de toneladas. Também há um ajuste de exportações de farelo de 738 mil toneladas, passando de 20 milhões de toneladas para 20,74 milhões de toneladas. Esse aumento é motivado pelas elevadas exportações do primeiro trimestre de 2023, que é 5% superior ao primeiro trimestre de 2022. O aumento de exportação de farelo é motivado pela quebra de safra na Argentina. Com isso, os estoques finais de farelo de soja passam de 3,65 milhões de toneladas para 2,57 milhões de toneladas.

ÓLEO DE SOJA

O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) decide que o percentual de aumento de biodiesel ao diesel será gradual e, pelo cronograma, o percentual de 15% será apenas em 2026, com 12% em abril de 2023, 13% em 2024, 14% em 2025 e 15% em 2026. Dessa forma, a produção de biodiesel que antes era estimada em 15% de biodiesel ao diesel é reduzida, gerando um menor consumo interno, que passa de 9,15 milhões de toneladas para 8,29 milhões de toneladas.

A exportação de óleo de soja é aumentada em 800 mil toneladas, passando de 1,8 milhão de toneladas para 2,6 milhões de toneladas. Esse aumento é motivado pelas elevadas exportações do primeiro trimestre de 2023, que é 42,74% superior ao primeiro trimestre de 2022. O aumento das exportações de óleo de soja é motivado pela quebra de safra na Argentina. Com isto, os estoques finais de óleo de soja passam de 357 mil toneladas para 324 mil toneladas.

TABELA 7 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃOS	2021/22	8.851,3	125.549,8	419,2	134.820,3	52.956,6	78.730,1	3.133,5
	2022/23	3.133,5	153.633,0	500,0	157.266,5	56.213,7	94.349,0	6.703,8
FARELO	2021/22	1.772,8	37.830,8	3,2	39.606,8	17.900,0	20.352,9	1.353,9
	2022/23	1.353,9	40.049,4	5,0	41.408,3	18.100,0	20.737,5	2.570,8
ÓLEO	2021/22	492,0	9.996,7	24,4	10.513,1	7.409,0	2.596,8	507,3
	2022/23	507,3	10.659,9	50,0	11.217,2	8.293,0	2.600,0	324,2

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em abril/2023.

Estoque de passagem: 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
3.086,2 mil ha	3.420 kg/ha	10.554,4 mil t
0%	0%	0%
Comparativo com safra anterior.		
Fonte: Conab.		
SUPRIMENTO	DEMANDA	
ESTOQUE INICIAL 1.582,8 mil t	CONSUMO INTERNO 12.394,1 mil t	
PRODUÇÃO 10.554,4 mil t	EXPORTAÇÕES 2.700 mil t	
IMPORTAÇÕES 5.800 mil t		
17.937,2 mil t	15.094,1 mil t	

A cultura do trigo, assim como as demais culturas de inverno, encontra-se totalmente colhida e com dados já consolidados. A semeadura da safra 2023 está prevista para iniciar em abril. Até serem realizados os primeiros levantamentos, quando do oitavo boletim da safra de grãos, prevê-se manutenção de área e produtividade do ciclo anterior.

OFERTA E DEMANDA

Em março de 2023, o mercado interno encontrava-se ainda pressionado pela ampla oferta devido ao ingresso da safra recorde. Com a indústria moageira abastecida, os produtores estão focados na safra de verão, e compradores com dificuldade de aquisições devido ao alto preço cobrado pelos fretes e pela pouca disponibilidade de caminhões. No Paraná, a média mensal foi cotada a R\$ 88,58 a saca de 60 quilos, apresentando desvalorização mensal de 0,9%. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 78,33 a saca de 60 quilos, com valorização de 0,5%.

No mercado internacional, as cotações apresentaram desvalorizações devido ao excedente exportável russo, com preço competitivo, baixa do petróleo, otimismo em relação à expansão do corredor de escoamento de grãos, clima

favorável nos Estados Unidos e oferta abundante australiana. A média mensal FOB Golfo apresentou desvalorização de 6,1%, cotada a US\$ 370,66 a tonelada.

Os dados preliminares referentes à Balança Comercial para março de 2023, apontam que o país importou 428,3 mil toneladas de trigo em grãos. Em relação às exportações, foram embarcadas 646,6 mil toneladas.

Com o número de produção da safra atual já consolidado (safra totalmente colhida), foi revisado o montante previsto de importações para a safra vigente, que encerra em julho de 2023, que passou de 5.600 mil toneladas para 5.500 mil toneladas. Ademais, foi revisado o montante a ser exportado, que passou de 3.100 mil toneladas para 2.800 mil toneladas. Com essa alteração estima-se encerrar a safra 2022/23 com estoque de passagem de 1.582,8 mil toneladas.

TABELA 8 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2017	3.188,7	4.262,1	6.387,5	13.838,3	11.244,7	206,2	2.387,4
2018	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	11.360,8	582,9	2.609,9
2019	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	11.860,6	342,3	2.238,4
2020	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	11.599,0	823,1	2.058,7
2021	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	12.049,8	3.045,9	722,5
2022*	722,5	10.554,4	5.500,0	17.076,9	12.394,1	3.800,0	1.582,8
2023	mar/23	1.582,8	10.554,4	5.800,0	17.937,2	12.394,1	2.700,0
	abr/23	1.582,8	10.554,4	5.800,0	17.937,2	12.394,1	2.700,0
							2.843,1

Legenda: (*) Estimativa.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2023.

Estoque de passagem: trigo 31 de julho.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

Mato Grosso do Sul: a elevada precipitação teve influência ambígua nos cultivos de amendoim. Se por um lado favoreceu o enchimento de grãos durante fevereiro, em março dificultou o arranque e colheita, podendo ter causado algumas perdas quantitativas e qualitativas nos talhões que atingiram a maturação.

A partir da última quinzena deste período avaliativo, as condições climáticas tornaram-se adequadas devido à redução das precipitações, pois há umidade no solo para as lavouras mais atrasadas e não está atrapalhando as operações de colheita.

Durante fevereiro houve forte pressão de doenças por conta do clima úmido, como a pinta-preta, fusariose e ferrugem, bem como o complexo de lagartas também esteve presente, com destaque para as *Spodoptera spp.* e lagarta do pescoço vermelho, necessitando reforço nas operações fitossanitárias, aumentando os custos produtivos. Atualmente aproximadamente 80% das lavouras já estão arrancadas e 55% delas já foram colhidas, com as operações evoluindo diariamente, e conclusão prevista para abril.

Os produtores estão animados com a produção estadual de amendoim, e a remuneração por saca é satisfatória para a rentabilidade da cultura. Os produtores estão colhendo e comercializando no mercado spot à medida que necessitam dos

recursos financeiros, com predisposição para estocar o excedente para venda na entressafra, pois há tendência de aumento nas cotações.

Paraná: parte das lavouras de amendoim sofreram no início do ciclo devido à falta de chuva. Porém, no momento, tem havido bons níveis de água no solo para as lavouras que ainda estão completando a fase de enchimento de grãos. Com o clima mais seco em março, a colheita conseguiu avançar, conforme a maturação das áreas foi sendo alcançada, diferentemente do mês anterior, quando as lavouras maturadas sofriam em campo sob forte chuva sem poderem ser colhidas.

A grande maioria das lavouras de amendoim é considerada boa, porém uma menor parcela se encontra em patamares que variam de regular a ruim, devido aos prejuízos causados pelo clima desfavorável. Mesmo assim tem obtido bom rendimento das lavouras, com qualidade satisfatória.

São Paulo: o clima foi favorável ao desenvolvimento vegetativo do amendoim de sequeiro primeira safra. No entanto, o excesso de umidade, no início da primeira safra, fez com que os produtores que semearam no início da janela de plantio tivessem maiores dificuldades e, consequentemente, expectativa de menor produtividade. O excesso de chuvas na época da colheita atrasou a operação. A utilização de variedades adaptadas às condições edafoclimáticas do estado faz com que a safra não apresente problemas significativos com relação ao seu manejo.

O principal mercado consumidor do amendoim brasileiro é a União Europeia. O produto é consumido tanto in natura quanto como matéria-prima para diversos produtos alimentícios. Até janeiro de 2023, todas as cargas enviadas para o continente europeu necessitavam de certificação, atestando a qualidade do produto com relação à segurança relacionada com as aflatoxinas (toxinas cancerígenas produzidas por fungos presentes no solo).

Contudo, após extensivo trabalho da indústria brasileira especializada no beneficiamento da oleaginosa, o produto alcançou alto índice de conformidade, o que levou a União Europeia a retirar a exigência da certificação oficial e diminuir o índice de controle do amendoim brasileiro, o que deve intensificar as exportações, consequentemente, os preços pagos ao produtor.

Minas Gerais: a colheita do amendoim segue normalmente na região do Triângulo Mineiro, com previsão de término durante abril. O processo de colheita envolve várias etapas que exigem equipamentos específicos para cada uma delas, o que acaba tornando a operação mais demorada quando comparada a outras culturas. O desenvolvimento das lavouras ocorreu dentro da normalidade, favorecido por uma regularidade climática na região e chuva intercalada com período de sol. Também não foram registrados problemas de doença que comprometessesem a produção.

Ceará: o bom regime de chuvas tem beneficiado a cultura. As lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo, e a expectativa atual é de uma boa produção, considerando que as condições climáticas estão favoráveis. O destino do grão é basicamente o mercado local.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica							
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
Amendoim primeira safra - Safra 2022/2023							
UF	Mesorregiões	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
SP	Aragatuba	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	Araraquara	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	Assis	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	Bauru	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	Marília	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	Presidente Prudente	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	Ribeirão Preto	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	São José do Rio Preto	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C
ABR							

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

GIRASSOL

Rio Grande do Sul: março ficou caracterizado por uma primeira semana com boas precipitações, seguindo as condições observadas na segunda quinzena de fevereiro. A segunda e terceira semanas do mês foram de clima seco e temperaturas altas, causando prejuízos às culturas em campo.

Por fim, as precipitações retornaram em boa parte do estado (maiores volumes no noroeste do estado) na última semana do mês, e as temperaturas registradas foram mais amenas, com alguns dias com mínimas na faixa dos 10 °C nas regiões mais frias.

Na metade oeste do estado, principalmente na Fronteira Oeste, Campanha e parte da Depressão Central, o comportamento foi diferente do observado no estado. Nesta região os primeiros dias do mês foram

de tempo seco, enquanto que no restante do mês observaram-se precipitações mais eventuais, embora de volumes pequenos e esparsos.

Cabe destaque para as temperaturas máximas próximas dos 40 °C em vários dias do mês. Segundo o Inpe, a anomalia das temperaturas máxima e mínima em março foi de 3 °C acima da média histórica. No que se refere às precipitações, a irregularidade espacial das chuvas fez com que o mapa de anomalia apresentasse comportamento heterogêneo nas diversas regiões do estado, mas cabe destaque para a diferença negativa de mais de 100 mm em região que ocupa parte da Depressão Central, Campanha e Fronteira Oeste (Cachoeira do Sul é o centro desta região). Lembrando que a média histórica de precipitações para o mês no Rio Grande do Sul é de 100 mm a 180 mm.

O girassol foi afetado pela estiagem em menores proporções, se comparado às demais culturas de verão. A maioria das lavouras já foram colhidas há mais de 60 dias, visto que 98% já foi colhido.

Goiás: a semeadura da cultura iniciou-se em boas condições de umidade do solo, restando aproximadamente 10% das áreas para a sua conclusão. O plantio está em fase de finalização no estado. Estima-se que a área na atual safra no estado cresça de 20% a 25% em relação à safra passada. A cultura vem apresentando boas condições de desenvolvimento, favorecida pelas condições climáticas e sem relatos de problemas fitossanitários.

A comercialização por contratos antecipados diminuiu bastante em relação à safra passada. Devido aos preços do girassol, que vêm em queda desde o ano passado, a maioria dos produtores está optando pela venda na colheita, na expectativa de conseguir preços melhores.

Mato Grosso: o regime de chuvas em março foi adequado para a germinação e desenvolvimento inicial do girassol. A semeadura foi concluída. As

lavouras do cereal, ainda na fase inicial, se mostram com desenvolvimento satisfatório. Todavia, espera-se que ocorra o mínimo de precipitações bem distribuídas em abril e maio, para que a safra possa ter bom rendimento.

A produção tanto da safra anterior quanto da temporada atual está 100% comercializada, sem grandes variações no mercado, uma vez que a produção está principalmente vinculada ao contrato futuro

GERGELIM

Mato Grosso: o clima está adequado para o estágio inicial de evolução vegetal. A implantação do gergelim foi finalizada no estado. Devido ao clima propício, associado aos tratos culturais, que inclui a rotação de cultura intercalada entre uma safra e outra, a cultura está em bom desenvolvimento e promete bom rendimento caso ocorram chuvas razoáveis e bem distribuídas ao longo de abril e início de maio.

A produção da safra anterior foi 100% comercializada e, para a safra 2022/23, as negociações se intensificaram, atingindo 42,36% em março. A cultura tem a tendência de aumentar sua participação de área no estado devido a vários fatores, como boa rentabilidade, custo de produção moderado e substituição ao milho em áreas que não concluíram a semeadura dentro do período recomendado.

Pará: o gergelim ainda não iniciou seu plantio. A partir da segunda semana de abril as atividades de plantio se iniciam e deverão alterar os números da área total de cultivo. Quanto ao mercado, o produto é todo exportado, e 90% dele sai para mercados asiáticos e americano

e 10% para outros estados. Cerealistas e cooperativas de produtores estão à frente do plantio e da comercialização no polo Paragominas.

Tocantins: o acumulado de chuvas no estado, nos últimos 30 dias, foram de 200 mm a 400 mm. Mesmo com o alto volume de chuvas, a semeadura do gergelim está bem adiantada, com previsão de término no início de abril. A cultura está em boas condições de desenvolvimento, assim, o gergelim entrou como uma boa opção de cultivo por ter maior tolerância ao deficit hídrico. A semeadura ocorre com a finalização do plantio do milho safrinha no estado, e a tendência é que a cultura se expanda para outras regiões. Os compradores fornecem as sementes e asseguram a compra da produção, e o produto é destinado para a indústria alimentícia.

MAMONA

Bahia: com a ocorrência e previsão de chuvas regulares na região de Irecê e na Chapada Diamantina foi observado revitalização de áreas abandonadas, com a reforma e replantio das lavouras, além do aumento de lavouras irrigadas.

As áreas irrigadas estão em tendência de forte expansão nas últimas quatro safras e, com a chegada da estação seca, o mapeamento da área cultivada aumentará a precisão desta estimativa.

Ceará: condições climáticas favoráveis. A mamona está em desenvolvimento vegetativo, e a expectativa atual é de uma boa produção, já que as condições climáticas estão favoráveis. A projeção de plantio de mamona no município de Boa Viagem não se concretizou, portanto foi excluída do total de área semeada no estado.

SORGO

Goiás: a semeadura do sorgo, como no caso do milho safrinha, foi realizada em boas condições de umidade do solo. As lavouras no estado se desenvolvem em boas condições, encontrando-se a maior parte das lavouras em desenvolvimento vegetativo. Até o momento, não foram reportados problemas fitossanitários. Em algumas localidades da região sudoeste houve relatos de pressão do pulgão amarelo, entretanto o controle vem sendo feito de maneira eficaz. Por ora, as informações da área plantada estão bastante desencontradas. Tendo sido informadas vendas antecipadas pontuais no estado.

Mato Grosso Sul: o excesso de chuvas até 15 de março atrasou a semeadura deste cereal, uma vez que a maior parte das lavouras são implantadas após a conclusão da operação no milho, até mesmo o aumento de área a ser semeada é justificado pela migração de talhões para o sorgo, que apresenta maior rusticidade produtiva.

A semeadura prossegue e deve ser concluída até a segunda quinzena de abril. A grande maioria das lavouras implantadas está em estádio inicial de desenvolvimento vegetativo, com casos muito pontuais próximos ao florescimento. A principal praga inicial é o percevejo-barriga-verde, que está com pressão populacional nas lavouras de sorgo, mas também tem havido necessidade de aplicações de inseticidas para controle das lagartas do gênero *Spodoptera* spp.

Apesar da oferta para fixação de preços do grão de sorgo no momento da comercialização dos insumos por algumas cooperativas, os produtores preferiram manter os custos em financeiro, uma vez que é uma cultura considerada nova para muitos agricultores,

e posteriormente os atrasos aumentaram os riscos produtivos, gerando muito receio quanto à formalização de contratos futuros e a capacidade de cumprimento destes no momento da colheita.

Mato Grosso: as condições climáticas foram favoráveis ao desenvolvimento preliminar da cultura. A implantação do sorgo foi finalizada no estado. Por ocasião do volume de chuvas adequadas, o cereal tem mostrado boa evolução na germinação e início do desenvolvimento vegetativo. Apesar da rusticidade inerente à cultura, um volume mínimo de pluviosidade é esperado ao longo de abril, para que a cultura possa atingir todo o seu potencial produtivo.

O sorgo apresenta uma conjuntura positiva no mercado devido a sua boa rentabilidade e custo de produção razoável, além de uma demanda significativa das fábricas de ração. A cultura é plantada em áreas mais arenosas, como substituto do milho, pois é uma planta mais resistente a um eventual deficit hídrico moderado.

Minas Gerais: confirmou-se o aumento expressivo para esta safra, que foi de aproximadamente 40% em relação à safra anterior. Esse aumento se deu, principalmente, em áreas que eram cultivadas com o milho segunda safra.

Em muitas regiões, os produtores não conseguiram concluir o plantio dentro da janela recomendada, optando pelo plantio do sorgo, que é mais resistente a condições climáticas adversas. O plantio está prestes a ser concluído no estado, com certo atraso em relação à safra passada, e as condições climáticas são consideradas favoráveis, até o momento.



Foto 10 - Sorgo em Carmo do Paranaíba

Fonte: Conab.

Rio Grande do Norte: com a entrada do período chuvoso, houve um avanço nas áreas produtoras de sorgo no último mês, levando a uma maior semeadura da cultura.

A cultura foi semeada na região oeste do estado, e a maior parte está em fase de emergência e desenvolvimento vegetativo. Algumas áreas visitadas a campo apresentaram deficiência de nutrientes e crescimento lento, efeito da não adubação na maior parte das áreas produtoras no estado. Foram encontradas, em pequena escala, algumas áreas de sorgo em maior desenvolvimento, entretanto são destinados 100% para a formulação e comercialização como silagem, conforme conversa com o produtor.

Aculturadosorgoémuitopoucodifundidano Rio Grandedo Norte. Apesar de ser uma cultura mais resistente a baixas precipitações e intempéries climáticas, o seu uso é pouco explorado pelos agropecuaristas, isso se deve a questões mais culturais e pela preferênciade plantiodomilhoaoinvésdosorgo, pelo alto risco climático e pela falta de aporte tecnológico para melhores produtividades.

O objetivo principal do sorgo plantado no estado é para a formulação de silagem, ficando, em algumas poucas regiões, o plantio para

a obtenção de grãos ou quando se faz o primeiro corte para a formulação de silagem, a rebrota da soca fica para a colheita de grãos, por isso, os índices tão baixos de produtividade do sorgo no estado.

São Paulo: a semeadura está atrasada em razão da extensão do ciclo e atraso na colheita da safra de verão, problemas derivados das baixas temperaturas, baixa luminosidade e alta umidade promovida pelo excesso de chuvas, quando comparado com as médias históricas. Diante do exposto, a janela de semeadura está comprometida.

Nas áreas que já foram semeadas, as condições fitotécnicas das lavouras, de maneira geral, estão em boas condições. As áreas plantadas mais precocemente já se encontram em estádio vegetativo avançado.

Pará: o sorgo teve leve alteração nos números da área de cultivo em relação à safra anterior. Começou discretamente a ser plantado no sul do estado.

Tocantins: o acumulado de chuvas nos últimos 30 dias ficaram de 200 mm a 400 mm no estado. Mesmo com estas condições chuvosas, o plantio está bem adiantado, e a previsão de término é para o início de abril.

As lavouras estão em boas condições de desenvolvimento, e a estimativa é de aumento da área nesta safra, portanto o produtor viu no sorgo uma opção de ampliar a área de cultivo, com a retração da área da safrinha. Por ser uma cultura de maior tolerância a deficit hídrico, o agricultor aproveitou a janela mais estendida de março para avançar com o plantio.

O sorgo é destinado para o mercado de ração animal, e o preço, aproximadamente, é referente a 80% do valor da saca de milho. A produção atende o mercado interno, Goiás e Minas Gerais.

Bahia: registra-se o aumento nas áreas cultivadas com sorgo em relação à safra passada. Estima-se um aumento na produtividade em relação à safra passada. O cultivo ocorre no centro-sul, centro-norte e vale do São Francisco, no período da primeira safra. Já no extremo-oeste, o plantio ocorre em sucessão à lavoura da soja em cultivo de segunda safra, ambos em regime de sequeiro, encontrando-se poucos empreendimentos irrigados.

A regularidade na distribuição das chuvas gera ótimas condições as lavouras, sendo esperada boas produtividades em relação à safra passada. Durante março as chuvas no centro-norte da Bahia variaram entre 70 mm e 120 mm, reduzindo o quadro de restrição hídrica. Os cultivos estão concentrados na região de Irecê, cultivado com o uso intermediário de insumos com as operações mecanizadas. As lavouras se apresentam em estado de enchimento de grãos e maturação, apresentando boa qualidade.

O cultivo ocorre como forma de adaptação à limitação imposta pela irregularidade do regime hídrico em substituição ao cultivo de milho, visando a alimentação animal. O cultivo é realizado com sementes híbridas e sementes salvas da safra anterior, não havendo acesso a crédito rural e nem a seguro agrícola, o custeio é realizado com recursos próprios.

Já para o sorgo segunda safra, a cultura vem crescendo ano após ano na região oeste, estimulada pelo consumo do produto como substituto do milho nas rações de aves, suínos e bovinos. Na safra atual houve aumento na área do grão, estimulado também pela retração do milho safrinha e por melhores condições de negociação.

Espera-se crescimento na produtividade em virtude da melhoria nas variedades de sementes, mais adequadas ao clima da região e maior incremento de tecnologia nos cultivos.

O plantio das lavouras de sorgo segunda safra ainda está em curso, e a manutenção das chuvas tem sido favorável para a implantação dos cultivos na região oeste, principalmente nas áreas de sequeiro, adequado para a germinação e desenvolvimento inicial da cultura.

O início do plantio ocorreu em meados de fevereiro em substituição à soja que já estava sendo colhida e em parte das áreas que seriam destinadas à cultura do milho safrinha. As áreas desorgo estão na maioria na fase de desenvolvimento vegetativo e, até o momento, apresentam bom aspecto fisiológico, sem a ocorrência de estresse hídrico ou ataques de pragas ou doenças.

QUADRO 9 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- SORGO

Legenda – Condição hídrica										
	Mesorregiões	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
TO	Oriental do Tocantins			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano			PS	S/E/DV	DV/F	F	F/EG	EG/M/C	M/C
MS	Vale São-Franciscano da Bahia	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Leste de Mato Grosso do Sul			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Nordeste Mato-grossense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
MT	Sudeste Mato-grossense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Norte Mato-grossense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Centro Goiano			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
GO	Leste Goiano			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sul Goiano			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
DF	Distrito Federal			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
MG	Noroeste de Minas			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
SP	Ribeirão Preto			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

As culturas de inverno encontram-se totalmente colhidas e com dados já consolidados. A semeadura da safra 2023 está prevista para iniciar em abril. Até serem realizados os primeiros levantamentos, quando do oitavo boletim da safra de grãos, prevê-se manutenção de área e produtividade do ciclo anterior.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de inverno, [clique aqui](#).



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

